

CENTRO DE DESPERTAMENTO VOCACIONAL

M A N U A L D O A L U N O



Aluno:

Contato:

Índice

4 Apresentação

11 CDV: Visão e Pilares

17 A igreja e sua missão

23 O discípulo, a igreja e a cultura

28 Descobrindo os dons espirituais

35 Os dons de serviço prático e a igreja local

44 Os dons de ministério e a prática excelente

51 A importância dos talentos naturais

57 A vocação e o chamado divino

61 Motivação – Servindo melhor

68 Descobrindo seu estilo pessoal

75 Compreendendo o temperamento pessoal

85 Qual é a sua missão

90 Formulário de Consultoria

Apresentação

"Somos uma igreja que adora a Deus, crê em Jesus Cristo, e através do Espírito Santo está em missão para ver o Reino dos Céus estabelecido na terra".

História da Comunhão Rara

No dia 19/02/2006 próximo ao antigo recinto da festa do vinho na cidade do vinho, mais conhecida como a cidade de São Roque, nascia aquela que seria uma das maiores igreja da cidade de São Roque; em uma garagem foi onde tudo começou e ficou conhecida como a "garagem do seu Dito". Na verdade depois de algum tempo percebemos que antes da Comunhão RARA nascer, ela já havia nascido no coração de Deus, isso devido ao que estamos vivendo nos dias de hoje, esse era nosso desafio, apresentar Jesus Cristo a um povo que necessitava de um alimento vindo direto do céu através da bíblia sagrada.

Falar em bíblia sagrada sempre nos foi muito importante, ressaltar o nosso mestre, pastor e fundador deste ministério, o Pr. José Carlos de Lima o qual é uma bíblia ambulante ou H.B. (homem bíblia) que incansavelmente injetava bíblia em famintos e a cada dia chegava mais pessoas e com isso crescia tanto que em apenas dois meses a garagem do seu Dito ficou pequena e não cabia mais ninguém onde tivemos que ir para outro local conhecido como "a divisa" que fica no bairro do Marmeleiro, pois lá é a divisa das cidades de Mairinque e São Roque. A garagem tinha que ficar pequena mesmo porque em seus primeiros meses já tínhamos um ministério de louvor, um coral black com formação musical dos melhores da cidade e o mais importante à presença forte do ESPÍRITO SANTO!

Hoje estamos vivendo um tempo muito diferente daquele da garagem... A igreja tem crescido em todos os aspectos, experiências maravilhosas como libertação, cura e restauração da alma, curso de oração, culto matutino etc. Estamos fazendo coisas que jamais fizemos devido a tudo que aprendemos na antiga igreja. Deus está nos abençoando sem medida!



Tivemos que mudar da divisa do Marmeleiro sabe por quê? Ah o de sempre, a igreja cresceu muito e mudamos para este novo lugar que hoje estamos, no bairro da VILA NOVA que é o dobro da igreja anterior, Marmeleiro, e estamos preocupados porque já está cheio também, e a pergunta é o quê vamos fazer? Onde a igreja vai chegar? Vamos juntos com o Espírito Santo em nome de Jesus pregar a palavra de Deus, levar cura aos necessitados, mostrar os feitos do Senhor Jesus, entregar cestas básicas, visitar cadeias, hospitais e etc. Vamos levar nos quatro cantos desta cidade, deste estado e deste país e onde o Espírito Santo nos enviar iremos!

Confissão de Fé

CREDO - 1ª parte

Confissão de fé da Igreja Evangélica Pentecostal Comunhão Rara:

1. DO VERDADEIRO DEUS

Creemos que há um e somente um Deus vivo e verdadeiro, Espírito infinito e inteligente, Criador e Senhor Supremo dos céus e da terra, indizivelmente glorioso em santidade e digno de toda honra, confiança e amor; que na Unidade Divina há três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, iguais em todas as perfeições divinas e que executam ofícios distintos, mas harmônicos na grande obra da Redenção.

O PAI, cuja face é tão gloriosa que o homem mortal não pode contemplá-la e ainda viver, mas, cujo coração foi tão transbordante de amor e piedade pelos seus filhos perdidos e vítimas do pecado que Ele voluntariamente, deu Seu Filho unigênito, para redimi-los e reconciliá-los Consigo mesmo. (Jo. 3.16)

O FILHO, um só com o Pai, concebido pelo Espírito Santo e nascido da mulher, assumiu a forma de homem, suportou nossos pecados e levou nossas tristezas e, pelo derramamento de Seu precioso sangue sobre a cruz do Calvário, adquiriu a redenção para todos os que nEle crerem. Ressuscitou no terceiro dia, ascendeu aos céus e está à direita do Pai intercedendo por aqueles por quem entregou a Sua vida. (Rm. 8.34)

O ESPÍRITO SANTO, o Espírito do Senhor, que derramado sobre a Igreja no advento do Pentecostes, convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, fluindo na vida de todos aqueles que aceitam a Jesus Cristo como único e suficiente salvador, fortalecendo nossas decisões, ajudando-nos a anular nossa natureza pecaminosa e resgatando de nosso ser a imagem e semelhança de Deus. (Jo. 16.8)

(Êx 15.11; Sl 83.18; 147.5; Is 6.3; Jr 10.10; Mt 28.19; Mc 12.30; Jo 4.24; 5.17; 14.23; 15.26; 17.5,10; At 5.3-4; Rm 1.20; 1Co 2.10-11; 12.4-6; 2Co 13.13; Ef 2.18; Fp 2.5-6; Hb 3.4; 1Pe 1.15-16; Ap 1.4-5; 4.6-8,11)

2. DAS ESCRITURAS

Creemos que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados; que é um tesouro perfeito de instrução celestial, tendo Deus por seu verdadeiro autor; que tem por objetivo a salvação dos homens; que o seu conteúdo é a verdade, que revela os princípios pelos quais Deus nos julgará e por isso é, e continuará sendo, até ao fim do mundo, o verdadeiro centro da união cristã e padrão supremo pelo qual toda a conduta, credos e opiniões dos homens devem ser julgados.

(2Sm 23.2; Sl 119.59-60,111; Pv 30.5-6; Is 8.20; Lc 10.10-16; 16.29-31; Jo 5.38-39; 10.35; 12.47-48; At 1.16; 3.21; 11.14; 17.11; Rm 1.16; 2.12; 3.1-4; 1Co 1.18-19; 2Tm 3.15-17; 1Pe 1.10-12; 4.11; 2Pe 1.21; Jd 3)

3. DA QUEDA DO HOMEM

Creemos que o homem foi criado em santidade, sob a lei do seu Criador, mas caiu desse estado santo e feliz, por transgressão voluntária, em consequência da qual toda a humanidade tornou-se pecadora, não por constrangimento, mas por livre escolha, sendo por natureza destituída completamente daquela santidade que a lei de Deus requer, e positivamente inclinada à prática do mal, estando, sem defesa nem escusa, condenada com justiça à ruína eterna.

(Gn 1.27-31; 2.16; 3.6-24; 6.12; Sl 51.5; Ec 7.29; Is 53.6; Ez 18.20; Jo 3.6; At 17.26; Rm 1.18,32; 2.1-16; 3.9-20; 5.15-19; 8.7; Gl 3.10,19,22)

4. DO MEIO DA SALVAÇÃO

Creemos que a salvação dos pecadores é inteiramente pela graça e mediação de Jesus Cristo Filho de Deus, o qual, segundo desígnio do Pai, assumiu livremente nossa natureza, mas sem pecado, honrou a lei divina pela sua obediência pessoal, e por sua morte realizou completa expiação dos nossos pecados; que, tendo ressurgido dos mortos, está agora entronizado nos céus e que, unindo em sua maravilhosa pessoa a mais terna simpatia com a perfeição divina, está completamente capacitado para ser o Salvador adequado, compassivo e todo-suficiente dos homens.

(Sl 34.22; Is 53.4-5; Mt 18.11; 20.28; Jo 1.1-14; 3.16; At 15.11; Rm 3.21-26; 1Co 15.1-3; 2Co 5.21; Gl 4.4-5; Ef 2.5,8-9; Fp 2.6-8; Cl 2.9; 3.1-4; Hb 1.3,8; 2.9-14,18; 4.14; 7.25-26; 8.1; 9.13-15; 12.24; 1Jo 2.2-5; 4.10)

5. DA JUSTIFICAÇÃO

Creemos que a grande bênção do evangelho, que Cristo assegura aos que Nele creem, é a Justificação; que esta inclui o perdão dos pecados e a promessa da vida eterna, baseada nos princípios da justiça; que é conferida, não em consideração de quaisquer obras justas que tenhamos feito. Mas exclusivamente pela fé no sangue do Redentor que, em virtude dessa fé, a perfeita justiça de Cristo é livremente imputada por Deus; que ela nos leva ao estado da mais abençoada paz e favor com Deus e nos assegura todas as outras bênçãos necessárias para o tempo e a eternidade.

(Is 53.11-12; Zc 13.1; At 10.43; 13.39; Rm 3.21-31; 4.4-5; 5.1-3,9,11,17,19-21; 6.23; 8.1; 1Co 1.30-31; Fp 3.8-9; Tt 3.5-6; 1Jo 2.12)

6. DA GRAÇA DA REGENERAÇÃO

Creemos que os pecadores para serem salvos precisam ser regenerados, isto é, nascer de novo; que a regeneração consiste na outorga de uma santa disposição à mente, e que isso se efetua pelo poder do Espírito Santo de um modo que transcende a nossa compreensão, em conexão com a verdade divina, de maneira a assegurar-nos nossa obediência voluntária ao evangelho; que a evidência da regeneração transparece nos frutos santos do arrependimento e da fé e em novidade de vida.

(Dt 30.6; Ez 36.26; Jo 1.13; 3.3,6,8; 7.1; Rm 2.28-29; 5.5; 8.9; 1Co.2.14; 2Co 5.17; Gl 5.16-23; Ef 2.14-21; 4.20-24; Fp 2.13; Cl 3.9-11; Tg 1.16-18; 1Pe 1.20-25 ; 1Jo 4.7; 5.1,4)

7. DO ARREPENDIMENTO E DA FÉ

Creemos que o arrependimento e a fé são graças inseparáveis, originadas em nossas almas pelo Espírito regenerador de Deus; que, sendo por essas graças convencidos profundamente de nossa culpa, perigo e incapacidade, bem como do caminho da salvação por Cristo, voltamos para Deus com sincera contrição, confissão e súplica por misericórdia.

(II Cr 7.14; Sl 51; Mt.4.17; Mc 1.15; Lc 15.18-21; 18.13; At 2.37-38; 11.18; 20.21; Rm 10.9-13; 2Co 7.10-11; Ef 2.8; Tg 4.7-10)

8. DA SANTIFICAÇÃO

Creemos que a Santificação é o processo pelo qual, de acordo com a vontade de Deus, somos feitos participantes de sua santidade; que é uma obra progressiva que se inicia na regeneração; que é continuada nos corações dos crentes pela presença do Espírito Santo, o Confirmador e Confortador, no uso contínuo dos meios indicados, especialmente a palavra de Deus, o exame próprio, a renúncia, a vigilância e a oração.

A Santidade é o próprio resgate interior da imagem de Deus em nós, marca com a qual fomos criados, sendo expressas através de um caráter que demonstre o amor, a alegria, a paz, a bondade, a benignidade, fidelidade, a longanimidade, a mansidão e o domínio próprio, virtudes que demonstram o fruto, o resultado da presença do Espírito Santo de Deus no homem.

(Pv 4.18; Lc 9.23; 11.35; Jo 3.6; Rm 8.5; 2Co 7.1; 13.5,9; Ef 1.4; 4.15; Fp 1.9-11; 2.12-13; 1Ts 4.3; 5.23; Hb 6.1; 1Pe 2.2; 2Pe 1.5-8; 3.18)

9. DA IGREJA EVANGÉLICA

Creemos que uma igreja visível de Cristo é uma congregação de crentes batizados, que se associam por um pacto na fé e comunhão do evangelho; que observam as ordenanças de Cristo e são governados por Suas leis; que usam os dons e privilégios a eles concedidos pela palavra.

Que é o corpo de Cristo (Rm. 12.4-5) sobre a terra e que tem a responsabilidade de observar Suas ordenanças, levando a mensagem do Evangelho a todos, sem distinção ou impedimento de qualquer espécie, não sendo um órgão de julgamento, mas de bênçãos expressas em amor a todo aquele que ouvir e aceitar a mensagem de Deus. Cristo, como a cabeça do corpo (Cl. 1.17-20), constituiu a Igreja como representante do Seu ministério e é quem a conduz, primeiro em adoração verdadeira em espírito, depois como o organismo militante que a todo tempo, em todo lugar, e a qualquer custo, declare a mensagem de vitória da cruz e permita que cada homem ou mulher sobre a terra tenha a oportunidade de conhecê-Lo e aceitá-Lo, pela ação inspiradora do Espírito Santo. Todo cristão deve ter o direito de pertencer a uma Igreja e exercer a comunhão e unidade no Espírito, tendo na congregação de crentes um lugar para

cultuar à Deus, aprender Sua Palavra, relacionar-se com seus irmãos em Cristo e trabalhar na obra da Grande Comissão estabelecida por Ele (Mc. 16.15).

(Mt 18.15-20; 28.20; Jo 14.15; 15.11; At 2.41-42,47; 5.11; 11.21; 14.23; Rm 16.17-20; 1Co 1.1-13; 4.17; 5.5,12-13; 11.2,23; 14.12,23; 2Co. 8.1-5; Gl 6.2; Ef 4.7; Fp 1.1,27; 1Ts 4.2; 2Ts 3.6; 1Jo 4.21; 2Jo 6; 3Jo 9)

10. DO GOVERNO CIVIL

Cremos que o governo civil é de ordenação divina para os interesses e a boa ordem da sociedade humana, e que os magistrados devem ser objeto de nossas orações, bem como devem ser conscientemente honrados e obedecidos, exceto, exclusivamente, nas coisas que se opõem à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o único Senhor da consciência e o Príncipe dos reis da terra.

(2Sm 23.3; SI 2.10; Dn 3.15-18; 6.7-10; Mt 10.28; 22.15-22; At 4.18-20; 5.29; Rm 13.1-7; 1Tm 2.1-3; Ap 19.16)

11. MUNDO VINDOURO E VOLTA DE CRISTO

Cremos que se aproxima o fim do mundo; que no último dia, Cristo descerá para recompensa final; que ocorrerá então uma solene separação; que os ímpios serão entregues à punição sem fim e os justos à bem-aventurança para sempre; e que esse julgamento, baseado nos princípios da justiça, determinará o estado final dos homens no céu ou no inferno.

Cremos que o céu é a habitação gloriosa do Deus vivo; e que, para lá foi o Senhor Jesus, e os crentes fiéis, que lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro e venceram pela palavra do testemunho, serão levados, pelo Senhor Jesus Cristo, sem manchas ou tristezas; e que, lá, em alegria contemplarão, para sempre, Sua face maravilhosa, num reino eterno onde não há trevas, nem tristeza, nem lágrimas, nem dor, nem morte (Ap. 21.4), mas hostes de anjos que servem, cantam os louvores do nosso Rei e, reverenciando perante o Trono, proclamam: "Santo, Santo, Santo".

Cremos que o inferno é um lugar de trevas e da mais profunda tristeza, preparado para o Diabo e seus anjos (Mt. 25.41), onde haverá choro, pranto e ranger de dentes, lugar de amargura por parte daqueles que rejeitaram a misericórdia, o amor e a ternura do Salvador crucificado, escolhendo a morte em vez da vida. Que serão lançado junto com Satanás dentro de um lago que queima com fogo e enxofre, junto com os descrentes, os abomináveis, os criminosos, os feiticeiros, os idólatras, os mentirosos (Ap. 22.15; I Co. 6.9-10), e os que rejeitaram e desprezaram o amor e sacrifício do nosso Redentor Jesus Cristo (Ap. 20. 10-15), apesar de toda instância e advertência do Espírito Santo.

(Dn 12.2; Mt 13.37-43; 24.30; 25.31; 28.20; Mc 9.43-48; Lc 14.14; Jo 4.36; 5.28-29; 6.40; 11.25-26; At 1.11; 3.21; 10.42; 17.31; 24.15; Rm 2.2-16; 3.5; 1Co 4.5; 6.9-10; 7.29-31; 15.12,58; 2Co 4.18; 5.10-11; Fp 3.19; 1Ts 4.13-17; 5.1-11; 2Ts 1.6-12; Hb 1.10-12; 9.28; 1Pe 4.7; 2Pe 2.9; 3.3-13; 1Jo 2.17,28; 4.17; Ap 1.7; 20.11-12)

12. DOS DONS ESPIRITUAIS

Creemos na contemporaneidade dos Dons Espirituais como instrumento da edificação pessoal e da igreja, distribuído pelo Espírito Santo para sua edificação, conforme a sua soberana vontade. Devemos exercitar os Dons com ordem e disciplina, no amor e temor do Senhor, buscando a edificação, consolação e exortação dos membros do corpo de Cristo.

(1Co 12.1-11; 1Co 14. 1-40; Rm 12.3-8)

13. DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Creemos no Batismo com Espírito Santo como uma experiência que acontece junto com a conversão, no momento que cremos em Cristo de fato e de verdade e não, como uma segunda experiência que devemos busca-la após a conversão sendo confirmado com o falar em línguas. Creemos que todo cristão que foi regenerado e entregou-se a Cristo já é batizado no Espírito Santo.

(Mt. 3.11; At. 2.1-4; 1Co. 12.13; Ef 1.13-14)

14. DO BATISMO

Creemos no batismo como sacramento neotestamentário, uma só vez em água a uma mesma pessoa, instituído por Jesus Cristo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como forma solene de admissão na igreja visível, como também de sinal de regeneração e consagração a Deus com o propósito de andar em novidade de vida. Todos aqueles que se arrependeram de seus pecados e creram em Jesus como Senhor e Salvador devem ser batizados. Em consequência eles declaram para o mundo que está morto com Cristo e estão ressuscitando com Ele para viver em novidade de vida.

(Mt 28.19; Mc. 16.16; At. 10.47-48; Cl 2.11-12)

15. DA CEIA DO SENHOR

Creemos na ceia do Senhor como sacramento que é celebrado pela igreja como lembrança da morte expiatória e vicária de Cristo. Tomamos o pão como símbolo do corpo de Cristo e o cálice como símbolo do seu sangue derramado para remissão dos nossos pecados e damos graças, sem, contudo alterar sua substância – o pão continua sendo pão e o vinho continua sendo vinho. Rejeitamos a doutrina da transubstanciação por ser contrária aos ensinamentos bíblicos. Temos na celebração da ceia um memorial ao sacrifício vicário de Cristo em nosso favor e uma oportunidade de selar a nossa comunhão com os membros do seu corpo- que é a igreja.

(Mt. 26. 26-30; 1Co. 11.23-26)

16. LIBERTAÇÃO

Creemos na libertação: existência de demônios e satanás e suas atuações gerando possessão, opressão e muitos males, porém temos autoridade que nos foi dada por Jesus para que em seu nome possamos repreender, expulsar e libertarmos os seres humanos.

(Mt 10:8; Mc 16:17; Lc 8:2; Lc 10:17-19; Ef 4:27; Tg 4:7; I Pe 5:8)

17. CASAMENTO E FAMÍLIA

Creemos que a família é constituição divina, planejada por Deus para o homem, para ser a base da sociedade (Gn. 2.23-24), devendo esta ser a própria representação da perfeita harmonia da Trindade na terra. O homem tem por estatuto divino amar à sua esposa e esta respeitar ao seu marido de forma a terem um só sentimento, um só pensamento, um só coração, sendo uma só carne, e tendo em seu relacionamento o exemplo de como a comunhão traz a presença de Deus até o lar para abençoá-lo e guardá-lo para Si (Ef. 5.22-31). Como herança desta unidade, os filhos, dados por Deus, serão gerados e crescerão recebendo toda essa transferência de vida verdadeira do casal, amando a Deus sobre todas as coisas e amando um ao outro como se fosse o outro parte de si mesmo. Esta aliança foi estabelecida por Deus para o relacionamento santo entre um homem e uma mulher, e deve ser desejada, aceita e honrada para que as famílias possam constituir uma igreja, uma sociedade e uma nação segundo a vontade declarada por Deus a nós (Cl. 3.18-21).

(Gn 2:24; Ex 20:12; Pv 6:20; Pv 17:6; Mt 2:15-16; Mc 10:6-9; Ef 5:33; 1Pe 3.1-7)

18. DÍZIMOS E OFERTAS

Creemos que tudo o que temos veio do Senhor e pertence a Ele. Pois temos total dependência de Suas bênçãos para receber uma vida abundante em tudo o que necessitamos, quer seja de natureza física, mental ou espiritual. A forma de expressarmos essa consciência é realizada na entrega dos dízimos e ofertas voluntária à obra de Deus. Entendendo que isto atenderá às necessidades da Igreja para manter o seu Ministério, promover a propagação do evangelho e assistir aos santos em suas necessidades (Mt. 3.10). As ofertas voluntárias são uma ordenação do Senhor como parte do plano de Deus para atender às necessidades materiais da igreja e satisfazer a espiritualidade do seu povo (II Co. 9.6-9). Sendo co-herdeiros com Ele, semeando no seu reino com todo amor e generosidade, na consciência de que sendo mais abençoado dar do que receber.

(Gn 14:20; Pv 3:9-10; Pv 11:24; Mc 12:44; Lc 11:42; II Co 9:7; Hb 7:2-4)

19. LIVRE ARBITRÍO (SALVAÇÃO PARA TODOS)

Creemos que o sacrifício de Jesus foi a favor de toda a humanidade. Todo ser humano pode ser alcançado pela graça salvadora através do poder do evangelho e pelo convencimento do Espírito Santo, para transformá-lo em uma nova criatura, despertá-lo para viver em santidade e responsabilidade.

(Mt 16:24; Jo 3:16; I Tm 2:4-6; II Pe 3:9; I Jo 2:2)

20. HIERARQUIA ECLESIASTICA

Cremos nos ministérios conforme trilha Efésios 4:11 e também reconhecemos o presbitério e diaconato que deverão com humildade servirem a obra do Senhor e serem honrados pela igreja.

(At 15:2; I Co 12:28; Ef 4:11; Fp 1:1; Tt 1:5)

QUE IGREJA QUEREMOS SER ?

Uma igreja que ama a Deus e ama as pessoas.

Uma igreja que prega e vive o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

Uma igreja cujas canções refletem a paixão por Cristo.

Uma igreja cujos altares são constantemente preenchidos com os pecadores arrependidos que responderam ao chamado de Cristo para a salvação.

Uma igreja que se recusa a se contentar com os triunfos do passado, mas está constantemente olhando para o futuro com uma visão que inspira e influencia a muitos.

Uma igreja que é grande suficiente para sonhar em uma escala mundial, porém pessoal suficiente para cada um encontrar o seu lugar.

Uma igreja que é constantemente inovadora.

Uma igreja cuja liderança é unificada em seu compromisso com a autenticidade, credibilidade e qualidade do seu coração.

Uma igreja que defende a causa de igrejas locais em todos os lugares, incentivando-as a ser tudo o que Deus as chamou para ser.

Uma igreja de influência.

Uma igreja que o cabeça é Jesus, o Espírito Santo é sua força e o foco é a Grande comissão.

No amor de Cristo Jesus,

Pr. Evandro de Lima Carneiro

Superintendente – CRIEP



INTRODUÇÃO

Com o objetivo de auxiliar o povo de Deus na prática dos dons e ministérios, o C.D.V. (Centro de Despertamento Vocacional), se apresenta como uma estratégia para ajudar cada cristão a descobrir a missão da sua vida e como usar seus dons e talentos em sua igreja local.

I. A IMPORTÂNCIA DO C.D.V. PARA A IGREJA LOCAL

Há pelos menos quatro razões que justificam a importância do C.D.V. como estratégia que nos leva a ser uma igreja de dons e ministérios que passamos a descrever abaixo:

1. **Ajuda na prática de mandamentos bíblicos em relação aos dons.** A importância dos dons e ministérios é claramente observada na Bíblia através dos seguintes textos: Rm. 12.6-8, 1 Co. 12.4-7 e 1 Pe. 4.10-11.
2. **Atua com uma visão da igreja onde cada membro é um ministro, refletindo no entendimento de que:**
 - a) Todo Cristão é chamado por Deus; chamado para servir;
 - b) Todo Cristão tem pelo menos um dom espiritual. Não há cristão sem dom;
 - c) Todo Cristão é um ministro, um sacerdote;
 - d) Todo Cristão precisa desenvolver seus dons e talentos, na área em que mais está motivado para servir;
 - e) Todo Cristão precisa ser aprimorado continuamente no seu chamado e ministério.
3. **É um curso prático, com conteúdo didático e interativo** que mobiliza a igreja local nos ministérios, gerando maior participação das pessoas em aula e encorajando-as a desenvolverem seus dons e talentos através de relacionamentos intra e interpessoais. Ao final do curso, após passarem pela Consultoria (*avaliação dos resultados dos testes realizados durante as aulas – pág. 90 e 91*) os alunos são encaminhados para os ministérios em que estão motivados a servir, sendo promovidos treinamentos especializados para a realização das atividades específicas de cada setor da Rede Ministerial.

4. **Promove uma nova cultura ministerial na igreja**, em que ninguém mais fica ocioso, pois identifica **recursos** aliando-os às necessidades e direciona todos os serviços de acordo com os dons e talentos que foram concedidos por Deus, para serem exercidos a serviço do próximo.

Desta forma, há qualidade no crescimento de nossa igreja local, levando em consideração a unidade e bom funcionamento do corpo de Cristo.

II. A IGREJA E SUA ESTRUTURA

1. Supremo Concílio
2. Diretoria Local
3. Departamentos
4. P.G.

Através do CDV, buscamos criar oportunidade de reflexão quanto aos talentos e dons espirituais para direcionamento dos irmãos ao serviço ministerial.

CLASSE	PERFIL
RESET	Para quem deseja se batizar
START	Para os batizados que vêm do Reset ou de outra denominação evangélica
CDV	Para quem deseja entender o seu papel no Corpo de Cristo

Rede Ministerial: É constituída de 9 ministérios e suas subcategorias:

ADMINISTRATIVOS	ARTÍSTICOS	EDUCACIONAIS	ETÁRIOS
Diretoria Local Financeiro Patrimonial Recursos Jurídico Manutenção	Dança Teatro	Discipulado Escola de Ministros	Kids Jovens

EVENTOS	MISSIONÁRIOS	MUSICAIS	OFICIAIS
Homens Mulheres Casal Eventos em Geral	Missões Evangelismo Assistência Social Capelania Culto nos lares	Ministério de Louvor e Adoração	Gansos Mídia Áudio Diaconia Oração/Intercessão Abraço Obreiro

Pequenos Grupos (P.G.): São pequenos grupos com encontros que ocorrem semanalmente com a finalidade de aproximar as pessoas que moram no mesmo bairro ou cidade, gerando relacionamentos com qualidade para os que já são cristãos, e principalmente uma oportunidade de convidar uma pessoa que nunca entraria numa igreja evangélica.

Pastoral: Partindo do princípio que somos o Corpo de Cristo e cada pessoa tem a sua devida função e valor no Reino de Deus, procuramos ter uma pastoral coesa e eficiente para atender as mais diversas demandas de uma Igreja Local com respaldo bíblico e espiritualidade. Nos organizamos como: presbíteros, evangelistas, pastores ministeriais, missionários, pastores locais e pastores conselheiros.

III. OS 5C's

Para que haja e seja mantida esta estrutura e sustentabilidade, devemos compreender os 5 (cinco) C's:

C's	CARACTERÍSTICAS
Caráter	Ser verdadeiro, coerente, ter honestidade
Competência	Possuir Habilidade, Conhecimento, Atividade
Comprometimento	Ser comprometido (Porco) e não somente estar envolvido (galinha)
Comunhão	Devocionais que geram sintonia, identificação e o bem comum
Cultura	Viver a cultura da Igreja Local

CONCLUSÃO – A VISÃO DA CRIEP

Nossa igreja local só poderá realizar a sua missão partindo do princípio que sua relação com Deus e sua sinergia com as pessoas estejam firmadas nestes princípios e na palavra de Deus.

Somos uma igreja que adora a Deus, crê em Jesus Cristo, a através do Espírito Santo está em missão para estabelecer o Reino dos céus na terra.



INTRODUÇÃO

Após termos aprendido sobre as convicções da IPAF em relação ao Reino de Deus sobre a igreja como organismo e organização, devemos nos atentar ao posicionamento que o discípulo de Cristo deve assumir perante Deus para que possa relacionar-se intimamente com Ele e como parte integrante do Corpo de Cristo, possa cumprir a missão de propagar a mensagem de salvação e esperança.

Para que isso ocorra, aprenderemos no CDV a nos preparar para esta missão, identificando a partir do nosso cotidiano nossa vocação, talentos e dons, os quais possam qualificar nossa “mão de obra” para nos tornarmos relevantes para estabelecer o Reino dos Céus na Terra.

I. RELAÇÃO E CONCEITOS HISTÓRICOS QUE ANTECEDERAM A FORMAÇÃO DA IGREJA

A concepção da palavra Igreja era utilizada anteriormente no grego para designar qualquer assembleia ou reunião, ganhando maior evidência a partir do NT ao ser aplicada a um contexto espiritual a fim de se entender com maior clareza a realidade da prática Cristã.

Estudamos através do AT a origem e a herança do pecado após a queda do homem no Éden (Gn 3.1-24). Por conta deste evento, Deus passou a guiar seu povo estabelecendo com o homem uma relação de confiança, integridade e obediência. Isto se comprova em Noé quando recebeu a ordenança para construir a arca para um novo mundo (Gn 2.32), quando Abraão recebe a ordenança de partir para a nova Terra (Gn 12.1) e Moisés quando recebe a ordenança para seguir para terra prometida (Ex 12.40-41), por exemplo.

Ao longo da história, Deus realiza muitos prodígios e estabelece uma relação intensa e instrutiva para com o homem. Vejamos o exemplo de Moisés nos seguintes contextos: Nas leis dos 10 mandamentos (Ex. 20.3-17), a presença de Deus no tabernáculo (Ex. 35.8 – 39:43), o sacerdote como responsável pelo templo e seus sacramentos (Ex. 28) e as festas judaicas, dentre elas, a páscoa fazendo alusão da libertação do Egito (Ex. 12.11,27,43,48).

Posteriormente, o grande acontecimento da histórica Judaica foi o anúncio messiânico que resgataria a esperança de Israel, a vinda do Salvador do mundo (Is. 53). Ao passar dos anos, a tradição oral manteve viva a memória dos grandes feitos e promessas de Deus para com a

humanidade. Porém, a vida religiosa do judeu e seus respectivos rituais e sacramentos foram se corrompendo pelo jugo pesado da lei judaica e influências culturais.

Embora no tempo de Jesus Cristo o templo de Jerusalém estivesse estabelecido, sua razão de ser e sua respectiva missão estavam longe de Deus, tanto que em Jo. 2, Jesus menciona que o templo seria destruído e reconstruído em três dias. A partir deste momento, Jesus dá um novo sentido à Igreja e através do Espírito Santo faz do coração do homem um templo, pelo qual deveria propagar o evangelho para toda humanidade.

De acordo com este contexto, Jesus Cristo reconfigura a relação do homem com Deus e cumpre as profecias de Isaías na história judaica tornando gratuita a salvação do jugo condenatório do pecado (Jo. 5.24 e Rm. 8.1) e nos possibilitando compreender a “profundidade da encarnação e de sua obra redentora”.

Nossa convicção, como igreja CRIEP, em relação a Jesus Cristo, é a mesma da igreja do primeiro século: 1) Foi Homem que amou, obedeceu e cumpriu integralmente a Lei (Lc. 24.44); 2) Cordeiro Pascal (2 Co. 5.17); 3) O perfeito Sumo Sacerdote (Hb. 4.14-16); 4) Mediador entre Deus e os homens (1 Tm. 2.5-6); 5) Deixou o Espírito Santo para nos ensinar e conduzir para o verdadeiro caminho (Jo. 14.26).

Em resumo, uma vez que reconhecemos esta nova relação de Deus para com homem confessando Cristo como nosso único e suficiente salvador, e decidimos estabelecer através do Espírito Santo o Reino de Deus na Terra, nosso testemunho responsável vai além da tradição oral, vai ao encontro de nossas ações e serviços do cotidiano.

II. A IGREJA E SUA HISTÓRIA

A origem da palavra igreja vem do grego, do termo EK-KLESIA, que significa “reunião de pessoas chamadas para fora”, conceituando o corpo de Cristo (organismo) como casa de oração.

Temos por definição de Igreja: ***Povo redimido, santo, habitado por Cristo e submisso a Ele como discípulos, para adorá-lo em comunidade no mundo. (Isaías 62-12)***

Compreendida a definição acima, aprofundamos a reflexão de Igreja denominando o Espírito Santo como o “gestor” da distribuição dos dons e talentos e conduzindo através da graça de Deus a sinergia entre as pessoas (discípulos) em prol da missão de propagar o Reino de Deus, desenvolvendo os seguintes aspectos:

- ✓ **A Igreja fundamentada em Cristo** - A perspectiva desta palavra “igreja” aparece claramente no evangelho de Mateus como perspectiva espiritual, universal (16.18) e local (18.17). Nestes textos bíblicos percebemos que igreja pertence a Cristo “*Minha igreja*”, nele a igreja está alicerçada “*Sobre esta rocha*”, edificada “*Eu edificarei*” e vitoriosa “*As portas do inferno não vão prevalecer*”.
- ✓ **A Igreja no primeiro século** - Estudar sobre a igreja do primeiro século é fascinante, sua forma de viver integralmente os ensinamentos e ordenanças de Jesus Cristo sem dúvida é motivo de inspiração para igreja de nosso tempo: Suas **reuniões** de pessoas celebravam a comunhão e partilha (At. 2.42-47; 4.32-35; 5.12-15); **Grupos e Locais** de discípulos se formavam gradativamente (At. 8.1; 11.22, 26; 13.1; 15.3-4) e alguns casos se tornavam

até Igrejas (Comunidades Paulinas, Petrinas e Joaninas por exemplo); *Organismo espiritual* como corpo místico de Cristo (Ef. 1.22-23; 4.15-16) são milhares de discípulos de Jesus que transcendem o tempo, local e espaço.

✓ **Igreja Universal e Espiritual e Igreja Local (vide quadro abaixo):**

	IGREJA	CARACTERÍSTICAS	MISSÃO
1	IGREJA UNIVERSAL	1. É invisível - um organismo vivo e espiritual, formado pelos salvos de todos os lugares e épocas da história da salvação. 2. Não tem limitações geográficas, não está sujeita a dias, meses e anos, nação ou clero. 3. É a Igreja do arrebatamento, aquela que vai subir com o Senhor.	1. Se denomina como a missão da evangelização e as pessoas que dela fazem parte, tornando-se agentes do Reino de Deus que refletem a imagem de Cristo. 2. Pode ser entendido como aquela que desperta no homem a "razão do ser", e através de suas ações e serviços fazem Jesus Cristo conhecido.
2	IGREJA LOCAL	1. É visível - composta do povo de Deus de uma localidade, que se reúne sistematicamente para adorá-Lo 2. É a forma organizacional onde as pessoas congregam, e pertencem a um rol de membros. 3. Não podemos afirmar que todos seus membros são verdadeiramente salvos, que vão subir no arrebatamento.	1. Tem a finalidade de organizar o "envio" dos seus membros e contribuir na luz da palavra Deus com a relação entre Igreja (Organização) x Pessoas x Sociedade. 2. Na Igreja Local aprendemos através de nossos pastores, professores e voluntários meios que potencializam a missão do nosso cotidiano.0

III. A IGREJA E SUA MISSÃO

A Igreja como organismo e organização só poderá realizar a sua missão de estabelecer o Reino de Deus na terra, partindo do princípio que sua relação com Deus e sua sinergia com as pessoas estejam firmadas e fundamentadas na palavra de Deus.

Na CRIEP, em nosso programa de integração, apresentamos os passos básicos da fé (**Reset**); partilhamos nossas crenças (**Start**) e a Igreja que desejamos ser e direcionamos a mão de obra das pessoas para o serviço do Reino de Deus (**CDV**).

O processo de integração da CRIEP e seus respectivos pilares buscam desconstruir um evangelho guiado por propósitos e interesses pessoais, para um evangelho genuíno que está sensível à vontade de Deus, responsável e maduro, no que diz respeito à missão da Igreja.

Como organização e instituição, buscamos na luz da palavra de Deus o aperfeiçoamento para cumprir com excelência a missão e propagação do evangelho.

CONCLUSÃO

Se os discípulos que fazem parte desta missão não estiverem devidamente orientados em relação a “sua fé” e ao “seu lugar” na missão evangelizadora da Igreja, dificilmente poderão transmitir através dos seus talentos e dons, o amor de Deus, a riqueza da solidariedade e frutos do Espírito que refletem a imagem de Cristo.



INTRODUÇÃO

A brilhante trajetória dos discípulos está condicionada ao processo de aprendizado, desenvolvimento e aplicação de acordo com sua vocação, talentos e dons. O CDV tem o papel vital de focar e direcionar o discípulo dentro do organismo vivo da Igreja, e através de métodos práticos, gerar no discípulo a confiança, satisfação e segurança necessárias para tornar suas ações e serviços mais efetivos na grande missão de evangelizar o mundo.

Conforme refletimos no Start, o corpo de Cristo possui muitos membros e cada um deles é essencial para o funcionamento pleno no corpo. Se um dos seus membros está doente, todos se ajudam mutuamente para curá-lo, se existem dificuldades, todos contribuem com seu esforço para superá-las, por fim, um corpo em constante movimento elimina a atrofia de qualquer membro de seu organismo.

I. O DISCÍPULO E SUA MISSÃO

À medida que o discípulo se compromete a ter Cristo como modelo de vida e através do Espírito Santo busca descobrir seu dom e talento, ele atinge a plena maturidade para atender a demanda da missão da igreja (universal e local) de evangelizar o mundo. A plena maturidade é construída e aperfeiçoada através das seguintes etapas:

a) Aprendizado

A palavra discípulo é de origem hebraica *"Talmid"* e seu conceito advém da tradição educacional judaica, onde meninos e jovens eram aprendizes e estudavam aos pés dos doutores da Lei (Rabis). Os *"Talmidin"* seguiam e imitavam a seus mestres.

Neste contexto, compreendemos melhor o que diz o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 1.11: *"Sede meus imitadores, como também eu de Cristo"*. Ser discípulo se resume em:

- Refletir a imagem de Cristo (2 Co. 3.18 e Rm. 8.29);
- Ser submisso e obediente à Sua palavra (2 Tm. 3.16-17);
- Amar ao próximo como Ele nos amou (Jo. 13.34);
- Propagar o evangelho com responsabilidade e ousadia (Mc.16.15).

b) Desenvolvimento

O processo de desenvolvimento do discípulo parte de sua relação com Deus (oração, obediência e cumprimento de suas ordenanças) e da compreensão pessoal através de seu chamado, sendo condições imprescindíveis para a descoberta e aperfeiçoamento dos dons e talentos adquiridos.

Nesse contexto, a igreja local pode oferecer muitas oportunidades para o desenvolvimento pessoal, ministerial e social, dinamizando as relações humanas através da manifestação da vocação, talentos e dons de cada discípulo integrante do corpo de Cristo (1 Jo. 1.3).

Os dons são distribuídos pelo Espírito Santo ao cristão regenerado, que crê em sua atualidade, que se envolve na igreja e está disposto a desenvolvê-los a ponto de descobrir seu ministério.

Entendemos que a distribuição dos dons e talentos atende à demanda existente em nossa comunidade, pois faz com que cada discípulo funcione como deveria funcionar, ou seja, cada membro do Corpo torna-se o “discípulo certo para o serviço certo” (Mt. 28.19).

c) Aplicação e Prática do Discípulo

Aprendemos que todos os discípulos são vocacionados através de suas ações em propagar o Reino de Deus e através da sua “mão de obra” contribuem para a edificação do corpo de Cristo no âmbito pessoal e da igreja local (1 Co. 14.26).

Conclui-se desta forma, que todo discípulo, além de representar a igreja universal e local como organismo vivo (1 Pe. 2.3-4), utiliza seus talentos e dons diretamente na promoção da união e adoração mútua da igreja e na construção de um ambiente saudável, promovendo através do Espírito Santo a vida e, na pessoa de Cristo, resgata a esperança da humanidade quanto ao futuro como verdadeira missão (Mc. 16.15).

II. O DISCÍPULO E A IGREJA

A igreja como corpo de Cristo é um organismo vivo com uma intensa e dinâmica atividade espiritual. É na igreja como um corpo vivo que se explica melhor: relacionamento, vida e trabalho ao passo que há a convivência entre os irmãos.

Naturalmente, o corpo de Cristo ganha **diversidade** de seus membros ao mesmo tempo em que cria **interdependência** para mantê-lo unido e saudável. Em 1 Co. 12.14-30, o apóstolo Paulo menciona que esta diversidade não pode ser prejudicial ao corpo de Cristo (v. 15-16) e todos estão no mesmo patamar (v. 17), haja vista a busca pela **unidade espiritual**.

A sinergia do corpo, levando à diversidade de seus membros, está diretamente ligada à **aceitação pessoal** (1 Co 12.15-16) e **coletiva** do discípulo (1 Co. 12.17), que busca maturidade em assimilar a igreja no plural permitindo a diversidade do plano de Deus (1 Co. 12.18,28-30) e a diversidade da convivência com as pessoas (1 Co. 12.19-20).

Podemos afirmar que o discípulo, através do seu cuidado, amizade, humildade, gentileza e serviço, possui vital responsabilidade em contribuir com a construção de um ambiente equilibrado (1 Co. 12.21), valorizando e unindo as pessoas (1 Co. 12.22-24, 25-26).

Por fim, como IPAF, buscamos exercer o discipulado de interação e diálogo em prol do pleno funcionamento do corpo de Cristo e só assim, poderemos testemunhar o Reino de Deus sem exclusividade ou partidarismo.

III. O DISCÍPULO E A CULTURA

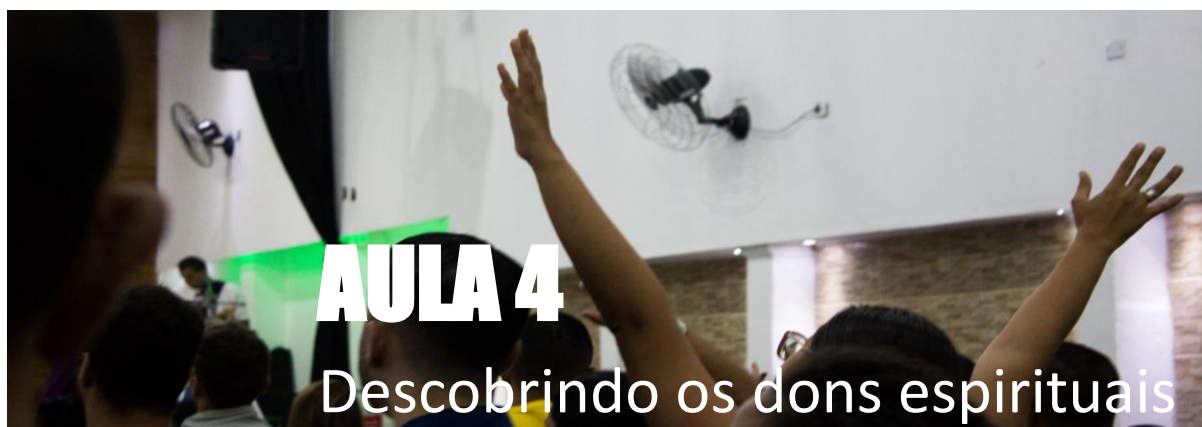
Ser discípulo em nosso tempo não é somente estar entre as quatro paredes da igreja local, é mais do que isso, é estar ligado diretamente ao ciclo de nossas relações e consequentemente ir além dessas paredes.

Embora cada ser humano seja composto por sua “própria” cultura, ideologia e visão de mundo, a igreja local é o lugar ideal para desenvolver o relacionamento cristão com os irmãos, o que contribui para a criação de estratégias que facilitam compartilhar crenças, hábitos e um sentido para uma cultura tão carente e corrompida nos dias de hoje.

Nosso objetivo como igreja é explorar a vocação, os talentos e dons como ponto de partida para formular um novo modelo de evangelização, conduta e vida, independentemente das dificuldades interpessoais do nosso cotidiano, não se resumindo somente aos cultos de domingo e respectivos trabalhos na igreja local.

CONCLUSÃO

À luz da palavra de Deus, compreendemos que Cristo nos trouxe salvação e nos elegeu como discípulos que levam adiante seu evangelho. A manifestação de talentos e dons faz parte do processo de maturidade do discípulo, em outras palavras, faz com que possamos assimilar nossa missão acerca da legítima vocação de anunciar o reino de Deus e que o nosso “ministério” jamais será frustrado, pois nosso serviço estará sempre em movimento com a Igreja Local e Universal.



INTRODUÇÃO

No CDV a descoberta do dom é tratada em duas fases, a primeira na compreensão do dom espiritual como a essência da atuação do Espírito Santo, e a segunda na correspondência do respectivo dom à demanda da igreja local, identificando em qual ministério pode se atuar. Não há cristão, nascido de novo, sem dom.

Partindo do momento que reconhecemos a Jesus Cristo como Salvador e decidimos nos comprometer com a missão da igreja universal em propagar o Reino de Deus, o fruto do Espírito se manifesta através do testemunho no nosso cotidiano e na nossa respectiva “mão de obra” que realizamos na igreja local.

I. A DESCOBERTA DOS DONS E TALENTOS NATURAIS

Compreender o que é dom é fundamental, inclusive saber o que é talento também.

Veja o quadro a seguir:

DOM	TALENTO
<p>1. Donativo; dádiva; benefício.</p> <p>2. Prenda, dote natural.</p> <p>Entendemos que dom é um presente de Deus; Vem na fase em que aceitamos a Jesus, e nos tornamos templo do Espírito Santo.</p>	<p>1. Aptidão natural ou adquirida.</p> <p>2 Engenho, disposição, habilidade;</p> <p>Na repetição é a habilidade de executar a tendência que há em nós;</p>

Cada ser humano está sujeito a um determinado ciclo de vida. Thomas Edison, por exemplo, diz que talento é “1% *inspiração* e 99% *transpiração*”. Desta maneira, se crescemos em uma casa com grande fluxo de pessoas, certamente teremos o talento de organizar, acomodar e alimentar a todos. Já o dom, se manifesta na habilidade de receber pessoas, independente do fluxo na casa.

Na CRIEP compreendemos que o “ide” de Jesus (Mc. 16.15) abrange a vocação universal de pregar o evangelho, e através da combinação de talentos e dons naturais dos discípulos, os dons espirituais são descobertos e desenvolvidos mediante o “desempenho do serviço” prestado em prol do Reino de Deus.

Devemos saber que os ***dons naturais vêm de Deus*** e os talentos se desenvolvem ao longo do ciclo da vida. Embora estes dons e talentos ganhem corpo através da estrutura pessoal de cada indivíduo e de suas respectivas relações familiares e sociais, o CDV traz o resgate da rota original dada por Deus para cada indivíduo e determina que seus talentos e dons naturais sejam parte da missão de Deus para com a humanidade.

II. A DESCOBERTA DOS DONS ESPIRITUAIS

Embora a Bíblia não trate especificamente sobre a questão da descoberta dos dons espirituais (não há na Bíblia textos como: *“E agora, irmãos, quero que sigais estes passos para poderdes descobrir os vossos dons espirituais”*), não podemos esquecer que os dons são de grande importância para o desempenho dos ministérios na igreja local.

Para que isso ocorra, precisamos compreender a ação vinda de Deus através do Espírito Santo nos ciclos da vida, e através do CDV tem-se uma ótima ferramenta pra favorecer comunidades locais com a finalidade de novas descobertas e reorientação do discípulo quanto à prática do serviço cristão.

a) A dinâmica de manifestação dos dons espirituais

Devemos saber que eles são direcionados a todos os discípulos de Cristo (nascidos de novo e que desejarem recebê-los) e são aperfeiçoados através do Espírito Santo de Deus, não por nossos próprios méritos. É nesta perspectiva que os dons espirituais são fundamentais para a edificação da igreja.

b) Aspectos fundamentais dos dons espirituais

Em 1 Coríntios 12 encontramos cinco aspectos importantes acerca dos dons:

- **Diversidade** (1 Co. 12.4-6) – Os dons visam suprir as necessidades da igreja, que é um corpo com muitos membros (discípulos de Jesus);
- **Utilidade** (1 Co. 12.7) – Os dons existem não para nosso deleite particular, mas para proveito comum, para o crescimento da Igreja;
- **Origem** (1 Co. 12.11) – Os dons vêm à igreja, procedendo de Deus, por meio do Espírito Santo (Jo. 14.12,26; 16.13);
- **Distribuição** (1 Co. 12.11) – É Deus quem distribui generosamente e de inúmeros modos seus inesgotáveis dons ao ser humano;
- **Universalidade** (1 Co. 12.8, 11, 28-30). Todos recebemos dons. Não há discípulos de Jesus sem dons.

c) Condições prévias para descoberta dos dons espirituais

Destacamos quatro condições prévias fundamentais para que se possa operar a descoberta dos dons espirituais:

- **Ser cristão regenerado:** Os dons espirituais são conferidos exclusivamente aos membros do Corpo de Cristo.
- **Crer na atualidade dos dons espirituais:** A maior parte dos cristãos que não creem nos dons espirituais está nessa condição porque nunca recebeu instruções, de maneira séria, a respeito.
- **Estar disposto a se envolver na igreja:** Há um trabalho que Deus quer que você cumpra no Corpo de Cristo, uma tarefa específica para a qual Ele tem equipado você.
- **Desenvolver seus dons:** Busque a Deus sincera e intensamente, pedindo orientação, visto que Deus quer que você descubra e desenvolva seus dons espirituais. Certamente, Ele o ajudará.

III. PASSOS PRÁTICOS PARA A DESCOBERTA DOS DONS ESPIRITUAIS

No CDV desenvolvemos um modelo prático e moderno para descobrirmos nossos dons e encontrarmos nosso lugar no corpo de Cristo, *não se esquecendo da* busca em oração com humildade e submissão a Deus.

Na medida em que as demandas da igreja local vão aparecendo, surgem oportunidades que nos possibilitam desenvolver os dons que possuímos e promover a descoberta de novos dons. Abaixo destacamos alguns passos (dicas) para que você possa “encontrar” seu dom:

1. **Procure conhecer mais a respeito dos seus dons.**
 - a) Leia a Bíblia com frequência e observe que cada ação tem um propósito de Deus.
 - b) Leia livros sobre dons.
 - c) Converse com pessoas que já identificaram o seu dom.
2. **Envolva-se no maior número possível de áreas de modo que possa exercer seus dons.**
 - a) Fique atento no que mais “te toca” quanto ao cotidiano da igreja local.
 - b) Se envolva com as atividades da igreja, mesmo sendo apenas um ponto de apoio.
 - c) Olhe à sua volta, identificando necessidades, e depois tente fazer algo para supri-las.
3. **Observe se você está se realizando ao desempenhar seus dons.**
 - a) Nas atividades da igreja local, identifique o que você faz com mais alegria e com bom desempenho (Sl. 37.4 e Fp. 2.13).
 - b) Fazer o que Deus quer não é desagradável, mas é obediência. Às vezes, começamos uma atividade em nossa igreja local que pode nos parecer desagradável, mas logo adiante acaba se tornando apaixonante por descobrirmos aquilo que Deus quer de nós!
4. **Adote avaliação de resultados.**
 - a) Avalie os resultados da sua atividade.
 - b) Bons resultados (continue!), maus resultados (atenção!). Ex: Se você tem o dom de evangelista, as pessoas aceitarão a Cristo regularmente por meio do seu ministério.

5. Confirmação da Igreja – Observe os testemunhos.

- a) cremos que, através da direção do Espírito Santo, cada discípulo possui pelo menos um dom. Assim, estar no banco pode ser uma oportunidade de exercer o dom da intercessão, dar um abraço pode representar dom de misericórdia, um cumprimento de bom dia de forma alegre pode representar o dom de hospitalidade;
- b) Observe a confirmação da igreja local quanto à atividade que você exerce e seus resultados positivos a fim de confirmar o dom que possui.

CONCLUSÃO

Concluimos nesta lição que conhecer o dom, distribuído através do Espírito Santo dá sentido à nossa prática diária cristã e à continuidade do processo de serviço e evangelização do mundo onde estamos inseridos.

Em outras palavras, como Christian A. Schwarz diz: *"À medida que os cristãos vivem de acordo com seus dons espirituais, eles não trabalham por seus próprios dons, mas pelo Espírito de Deus que trabalha neles"*. Nas próximas aulas trataremos especificamente sobre os dons espirituais e as respectivas ferramentas que auxiliarão em seu desenvolvimento.



INTRODUÇÃO

Albert Einstein diz que. “[...] *Todas as grandes descobertas realizam um salto*”. Descobertas “*do que é o novo, ou do que pode ser aperfeiçoado*” nos levam a um nível de excelência que qualifica nossa “mão de obra” e gera em nós a satisfação de fazer parte da missão de estabelecer o Reino de Deus na Terra.

O desafio da igreja local é organizar uma estrutura que viabiliza a prática dos dons de cada discípulo. Por este motivo nosso processo de integração e CDV buscam prover uma cultura que prepara os discípulos na luz da palavra de Deus para atender a demanda da sociedade e de alguma forma ser relevante no seu cotidiano.

I. CONHECENDO OS DONS NA PRÁTICA DE SERVIÇOS

As principais passagens bíblicas sobre dons espirituais são:

Romanos 12.6-8; 2) 1 Coríntios 12.1-11, 3) 28-31; 4) Efésios 4.11; 5) Hebreus 2.4; e 6) 1 Pedro 4.10-11. Vamos refletir sobre cada um desses dons e suas respectivas características, conforme quadro a seguir:

	DONS	FORMA DE ATUAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
1	Profecia	Ouve a Deus e transmite uma mensagem pública que revela a justiça e/ou injustiça, através de uma revelação especial ou através da Bíblia.	Conduz as pessoas a verem Cristo e as realidades espirituais com mais clareza; Ajuda as pessoas a receberem as orientações de Deus, fortalecendo sua convicção na perspectiva bíblica para superar momentos difíceis.

2	Serviço	Supre as necessidades da igreja através de realização de projetos e serviços na igreja.	Compreende as necessidades práticas e toma iniciativa para supri-las rapidamente. Fica frustrado quando isto não é possível; Assume a responsabilidade para fazer do seu jeito e se envolve em outras atividades por "não saber dizer não".
3	Ensino	Procura sistematizar e explicar a verdade bíblica para as pessoas apreciá-las, entendê-las e usá-las.	Cria alicerce e ajuda no crescimento e amadurecimento da fé cristã; Incentiva o discipulado entre as pessoas.
4	Exortação	Estimula e encoraja as pessoas a seguirem os propósitos de Deus e a experimentar verdades divinas.	Dirige palavras de ânimo, consolo, conforto mediante às fragilidades emocional e espiritual estimulando à ação (1 Ts. 5. 11 e 2.12); Participa de aconselhamentos com frequência, fortalece o novo convertido e tem otimismo mediante as tribulações que conduzem à maturidade.
5	Contribuição	Doação e liberalidade para contribuir com recursos pessoais para ajudar a superar dificuldades e realizações ministeriais.	Partilha aquilo que tem com alegria e sua primeira reação sempre é de contribuir mediante a necessidade material; Percebe quando e onde Deus quer usar os bens que estão sob sua responsabilidade.
6	Presidir (Liderança)	Liderança para ajudar a equipe a perceber seus propósitos e visão de Deus, e mobiliza-os para execução.	Assume sua liderança que é reconhecida pelos seus liderados; É uma pessoa de visão, que estrutura e esclarece para as pessoas e tem disposição para se responsabilizar por outras pessoas.
7	Misericórdia	Identifica-se e Responde às carências de pessoas aflitas ou necessitadas.	Tem alegria de trabalhar com pessoas marginalizadas e/ou ignoradas pela maioria; Gosta de visitar hospitais ou lares de pessoas necessitadas se sentindo agente abençoado e abençoador.

8	Administração (Governo)	Traça e executa planos eficazes para resolver problemas.	Tem facilidade para organizar ideias visando um serviço mais eficaz; Procura soluções práticas para os problemas enfrentados e interpreta ideias e objetivos do grupo, pensando em meios de colocá-los em prática.
9	Socorro	Ajuda as pessoas investindo tempo, talento para o corpo de Cristo permanecer sadio e produtivo (1 Co 12.28).	Ajuda líderes sobrecarregados e fica à vontade em fazer tarefas auxiliares; Providencia certos trabalhos para a igreja atingir seus objetivos.
10	Hospitalidade	Acolhe com alegria as pessoas calorosamente e providencia abrigo e alimentos.	Abre sua casa e faz a pessoa se sentir da família. Procura meios para acolher bem as pessoas até elas se sentirem a vontade; Preocupa-se com os visitantes da igreja e procura atender as necessidades daqueles que chegam à igreja ou em casa. (1 Pe. 4.9; Rm. 12.13).
11	Intercessão	Oração e súplica por extensos períodos de tempo e recebem respostas às orações	Desejo de orar frequentemente, seja em casa ou "informalmente" durante o dia; Separa um tempo a sós com Deus e intercede pelas pessoas.

II. O PRIMEIRO TESTE DOS DONS ESPIRITUAIS

Este é o primeiro teste de dons! Logo abaixo você encontrará 55 afirmações. Leia cada uma com bastante atenção. Se for preciso, leia mais de uma vez. Para cada afirmação, coloque uma nota de 0 a 5, segundo a escala abaixo. Responda todas as questões de forma sincera, o mais próximo possível da sua experiência. Coloque sua nota na frente de cada item.

Esta afirmação tem sido a experiência da minha vida?

[0] Nunca [1] Raramente [2] Às vezes

[3] Frequentemente [4] Muito [5] Eu brilho nisso!

- ☐ 1. Tenho experimentado um desejo especial de transmitir mensagens vindas diretamente de Deus
- ☐ 2. Eu consigo comunicar uma visão do que é possível para alguém e o encorajo a continuar na luta, apesar de sua derrota.
- ☐ 3. Outros irmãos ficam animados e motivados a me seguir por meio da visão dos propósitos de Deus que compartilho com eles.
- ☐ 4. Gosto de ajudar as pessoas fazendo pequenos serviços.
- ☐ 5. Tenho tanta certeza de que Deus suprirá minhas necessidades, que estou constantemente, doando meu dinheiro de forma sacrificial.
- ☐ 6. Tenho alegria em trabalhar com as pessoas ignoradas ou desconhecidas da maioria.
- ☐ 7. Aplico-me ao estudo da Palavra de Deus, dando atenção especial à pesquisa.
- ☐ 8. Tenho facilidade para organizar idéias, pessoas, coisas e o tempo, tendo em vista um serviço mais efetivo e produtivo na obra do Senhor.
- ☐ 9. Minha casa está sempre à disposição para quem precisa de uma cama ou um teto.
- ☐ 10. Tenho ajudado os líderes da minha igreja para que eles tenham mais tempo para as coisas realmente importantes, relacionadas ao chamado deles.
- ☐ 11. Oro pelo menos uma hora por dia.
- ☐ 12. Pessoas me dizem que eu transmito mensagens que são tão urgentes e apropriadas que só podem ter vindo diretamente de Deus
- ☐ 13. Deus me dá as palavras que as pessoas indecisas, problemáticas e desencorajadas precisam.
- ☐ 14. Eu fico à vontade quando me coloco na frente de um grupo para dar-lhes direção.

- ☐ 15. Fico muito à vontade quando posso ser útil em fazer certas tarefas auxiliares (arrumar cadeiras, transportar objetos, manter a ordem, cozinhar, construir ou reformar o prédio, secretariar uma reunião, controlar o aparelho de som, remeter cartas etc.
- ☐ 16. Tenho habilidade de administrar bem o meu dinheiro para poder dar mais liberalmente para o serviço do Senhor.
- ☐ 17. Gosto de visitar hospitais ou lares de pessoas necessitadas e me sinto abençoado com isso.
- ☐ 18. Sinto prazer em explicar a verdade de um texto bíblico.
- ☐ 19. Tenho facilidade em fazer planos de ação para que, junto com outras pessoas, possamos atingir um objetivo específico.
- ☐ 20. Gosto muito de ser responsável por atividades sociais da igreja.
- ☐ 21. Pessoas me dizem que, por meu auxílio, ajudei-as a ficar mais eficazes em suas tarefas ou ministérios.
- ☐ 22. Quando recebo um pedido de oração, oro pelo menos durante alguns dias pelo motivo.
- ☐ 23. Às vezes, tenho a forte sensação de que sei exatamente o que Deus deseja dizer a alguém.
- ☐ 24. Tenho facilidade para entender os problemas dos outros e apontar-lhe os rumos de possíveis soluções.
- ☐ 25. Eu gosto de começar novos trabalhos na igreja, mas prefiro que outra pessoa de sequência depois de um tempo.
- ☐ 26. Já me disseram que eu pareço gostar de fazer os trabalhos simples de rotina, e que eu os faço muito bem.
- ☐ 27. Estou disposto a baixar meu padrão de vida para poder dar mais ao trabalho do Senhor.
- ☐ 28. Falo carinhosamente e gosto de auxiliar pessoas necessitadas ou impossibilitadas de se ajudar.
- ☐ 29. Tenho grande interesse em ver as verdades da Palavra de Deus serem apresentadas de forma clara, com explicação do significado das palavras.
- ☐ 30. Gosto de trabalhar sob a coordenação de um líder, para ajudar a realizar a visão deste líder.
- ☐ 31. Quando recebo visitas em minha casa, elas se sentem muito à vontade.
- ☐ 32. Gosto de acompanhar um líder, poupando-lhe o tempo e servindo-o.

- ☐ 33. Uma das minhas maneiras favoritas de passar o tempo é orando por outras pessoas.
- ☐ 34. Tenho a sensação que sei exatamente o que Deus quer que eu, ou outra pessoa, faça numa oportunidade específica.
- ☐ 35. Aceito, sem muita dificuldade, os erros das pessoas, crendo que uma conversa pessoal com elas é o melhor remédio.
- ☐ 36. Tenho facilidade de interpretar os ideais ou objetivos de meu grupo e de pensar em estratégias para pô-los em práticas.
- ☐ 37. Prefiro estar em atividade, fazendo alguma coisa, ao invés de apenas ficar sentado ouvindo alguém falar.
- ☐ 38. Meus registros mostram que tenho dado bem mais de 10% de minha renda para o trabalho de Deus.
- ☐ 39. Sinto-me realizado quando posso fazer algo por uma pessoa doente ou em quaisquer necessidades.
- ☐ 40. Tenho facilidade de explicar a Bíblia.
- ☐ 41. Tenho a capacidade de fazer planos eficientes e eficazes para realizar os objetivos do grupo.
- ☐ 42. Ouço frequentemente as pessoas dizerem que sou uma pessoa muito hospitaleira.
- ☐ 43. Estou contente servindo alguém pessoalmente para que seja abençoado em sua vida (ou ministério), mesmo quando minha ajuda não é reconhecida.
- ☐ 44. Alguém já me disse que uma oração minha trouxe respostas concretas em sua vida.
- ☐ 45. Tenho muita facilidade em ouvir a voz de Deus.
- ☐ 46. Quando alguma pessoa está em pecado, geralmente a minha maior preocupação é ajudá-la em vez de criticá-la.
- ☐ 47. Quando começo um grupo ou sou colocado na frente de um, ele cresce e tem resultados visíveis.
- ☐ 48. Aceito com alegria os trabalhos que me pedem, mesmo que seja do tipo que qualquer um pode fazer.
- ☐ 49. Quando há alguma necessidade financeira ou material na igreja ou na vida de alguém, logo penso em contribuir com as minhas posses para ajudar.
- ☐ 50. Quando vejo alguma pessoa doente, ou com problemas, sinto grande compaixão por ela.

- ☐ 51. Alegro-me em descobrir fatos referentes à bíblia para poder passá-los a outras pessoas
- ☐ 52. Tenho experimentado a alegria de ser uma pessoa responsável pelo sucesso de trabalhos especiais em minha igreja.
- ☐ 53. Quero que minha casa esteja sempre disponível para os servos de Deus, para qualquer necessidade.
- ☐ 54. Tenho prazer em ser um auxiliar, realizando os serviços que melhor atendam às necessidades da pessoa que desejo ajudar.
- ☐ 55. Persisto num pedido de oração até sentir que Deus tem me respondido.

III. RESULTADO

Agora transfira suas notas para o quadro, depois some os números de cada linha horizontal e coloque o total na coluna "TOTAL". *Exemplo: some suas notas nos itens 1, 12, 23, 34 e 45, e coloque esse total no primeiro espaço abaixo da palavra "TOTAL". Esse primeiro resultado indica até que ponto você tem demonstrado o primeiro dom, o dom de profecia.*

RESPOSTAS					TOTAL	DONS
1	12	23	34	45		PROFECIA
2	13	24	35	46		EXORTAÇÃO (ENCORAJAMENTO)
3	14	25	36	47		PRESIDIR (LIDERANÇA)
4	15	26	37	48		SERVIÇO
5	16	27	38	49		CONTRIBUIR
6	17	28	39	50		MISERICÓRDIA
7	18	29	40	51		ENSINO
8	19	30	41	52		ADMINISTRAÇÃO
9	20	31	42	53		HOSPITALIDADE
10	21	32	43	54		SOCORRO/AJUDA
11	22	33	44	55		INTERCESSÃO

Você pode interpretar o total relacionado
a qualquer dom da seguinte forma:

0 a 5	Indica que você não tem esse dom; também pode indicar uma fraqueza espiritual quanto à responsabilidade cristã nessa área.
6 a 10	Indica que provavelmente não tem esse dom, ou o dom nunca foi muito desenvolvido.
11 a 15	Indica boa possibilidade de ter esse dom
16 a 20	Indica que é quase certeza que tem esse dom.
21 a 25	Indica que você tem um chamado muito especial nessa área.

Qual é seu dom principal e o que acontece com este dom em ação no contexto da igreja local?



INTRODUÇÃO

A igreja é composta por pessoas que se reúnem na luz da palavra de Deus para definir local, espaço e estrutura organizacional e eclesial e como comunidade de discípulos de Jesus Cristo, caminha rumo à perfeição.

Mas para que isso aconteça, torna-se necessário que alguns discípulos sejam formadores espirituais para desenvolver serviços com excelência, gerando através dos ministérios um ambiente acolhedor, agradável e saudável.

I. CONHECENDO OS CINCO DONS NA ÁREA DE MINISTÉRIO

Em Efésios 4.11 são apresentadas as cinco áreas-chave de ministérios da igreja. Vamos refletir sobre cada uma delas:

	DONS	FORMA DE ATUAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
1	Apóstolo (Não consagramos Apóstolo)	É o obreiro apostólico enviado com autoridade e poder para comunicar as Boas-Novas do Reino de Deus resultando na formação e fundação de igrejas. Este apostolado também pode contribuir com outras igrejas com fundamentos bons quanto à sã doutrina e ao governo saudável. (Ef. 4.11; 1 Co. 12.28).	Fica empolgado com trabalhos missionários urbanos, regionais e no exterior. Adapta-se em situações diferentes para evangelizar; coopera com trabalhos pioneiros e através da ampla visão do Reino de Deus, olha além da sua denominação.
2	Profeta	Pregação e/ou declaração inspirada por alguém chamado para proclamar a verdade de Deus. Este chamado acontece através da Pregação, (1 Co. 14.24-25), revelação específica (1 Tm. 4.14), conselhos profundos (At 15.32), advertência acerca de	Sua mensagem é baseada na escritura, aceita, discernida e anunciada rigorosamente; mensageiro designado por Deus com poder e autoridade; sua expressão é incisiva, franca e persuasiva; usa a Bíblia como bússola para repreensão e correção do caminho.

		problemas futuros (At. 11.27-30; 21.10-26) e até mesmo oração (1 Tm. 4.14). No Novo Testamento não tem caráter preditivo (primariamente). Objetivo: exortar, consolar e edificar (1 Co. 14.3).	Note uma diferença: o profeta é uma pessoa dada à igreja e profecia é um dom dado à pessoa (vide lição anterior).
3	Evangelista	É o pregador que tem paixão em partilhar as boas novas com pessoas não evangélicas de tal forma que se tornem discípulos e responsáveis para evangelizar outros.	Tem facilidade em iniciar conversas com estranhos e gosta de conduzi-la à conversão; se preocupa com parentes, vizinhos e colegas que não conhecem a Cristo e gosta de cooperar com trabalhos evangelísticos.
4	Pastor	É o ministro do amor de Deus, ele possui paixão em discipular, equipar, guiar a ovelha no caminho saudável individual e mútuo, e a se reproduzirem.	Preocupa-se em restabelecer o indivíduo e sente a necessidade de levar o crescimento individual e coletivo das pessoas; tem prazer de prover alimento ao próximo através da palavra de Deus.
5	Mestre	É o mestre que procura, sistematiza e apresenta as verdades da Palavra de Deus, de tal forma que outros aprendam.	Tem discernimento pedagógico da palavra de Deus e juntamente com a busca profunda do conhecimento das escrituras, formula uma mensagem de ensino atraente e responsável. Não gosta de ficar preso ao ensino preparado por outros, preferindo expor o assunto baseado no seu próprio estudo. Note uma diferença: O mestre é uma pessoa dada à igreja e o ensino é um dom dado à pessoa (vide lição anterior).

Com efeito, quando estes dons de liderança são exercitados pela comunidade local, são gerados os seguintes resultados práticos (Ef. 4.13-16):

- a) Uma visão espiritual única (v. 13);
- b) Maturidade espiritual dos discípulos (v. 14);
- c) Relacionamentos saudáveis, marcados pelo amor e verdade (v.15).
- d) Responsabilidade mútua (v. 16).

II. O SEGUNDO TESTE DOS DONS ESPIRITUAIS

Este é o segundo teste de dons. Logo abaixo, você encontrará 25 afirmações. Leia cada uma com bastante atenção. Se for preciso, leia mais de uma vez. Para cada afirmação, coloque uma nota de 0 a 5, segundo a escala abaixo. Responda todas as questões de forma sincera, o mais próximo possível da sua experiência. Coloque sua nota na frente de cada item.

Esta afirmação tem sido a experiência da minha vida?

[0] Nunca

[1] Raramente

[2] Às vezes

[3] Frequentemente

[4] Muito

[5] Eu brilho nisso!

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | 1. Eu me adapto bem a uma situação ou ambiente novo a fim de levantar uma nova obra ou colocar alicerces na fé das pessoas. |
| <input type="checkbox"/> | 2. Sinto alegria a comunicar a vontade de Deus às pessoas e o faço de maneira contagiante, persuasiva e clara, tendo certeza de que falo da parte de Deus. |
| <input type="checkbox"/> | 3. Levo pessoas a uma decisão por Cristo, quanto à salvação. |
| <input type="checkbox"/> | 4. Sinto grande necessidade e responsabilidade em promover o crescimento de um grupo de crentes, levando-os ao amadurecimento da vida cristã. |
| <input type="checkbox"/> | 5. Tenho prazer em esclarecer detalhes que ajudarão outros a entenderem melhor, ou da forma certa, as verdades bíblicas. |
| <input type="checkbox"/> | 6. Eu tenho uma visão bíblica de como a igreja deve funcionar e desenvolver-se de forma saudável. |
| <input type="checkbox"/> | 7. Tenho muita alegria e sou solicitado a pregar (nos lares, no templo, ao ar livre etc). |
| <input type="checkbox"/> | 8. Tenho facilidade em iniciar uma conversa com uma pessoa desconhecida e levá-la ao conhecimento de Jesus Cristo. |
| <input type="checkbox"/> | 9. Tenho prazer em ser útil na restauração da vida espiritual de crentes que se afastaram do Senhor. |
| <input type="checkbox"/> | 10. Gosto de entender bem as questões importantes da Bíblia para expô-las a outros a fim de que entendam sem dificuldades. |
| <input type="checkbox"/> | 11. Quando pastores da igreja precisam de direção ou orientação, me procuram e sentem que Deus lhes deu o que precisavam. |
| <input type="checkbox"/> | 12. Acredito que a melhor maneira de levar o povo de Deus a uma vida mais dedicada é através da pregação pública da Palavra de Deus. |
| <input type="checkbox"/> | 13. Gosto de cooperar com trabalhos evangelísticos da minha igreja, como séries de conferências, pregações ao ar livre, nas congregações, grupos pequenos evangelísticos etc. |
| <input type="checkbox"/> | 14. Normalmente, outras pessoas me procuram para encorajamento ou orientação espiritual. |
| <input type="checkbox"/> | 15. Pessoas me dizem que eu as ajudo a estudar a Bíblia de forma mais significativa. |
| <input type="checkbox"/> | 16. Se Deus me chamasse, gostaria de pregar o evangelho ou alicerçar a igreja num local distante. |

- ☐ 17. Tenho muita facilidade de falar em público.
- ☐ 18. Sinto grande preocupação com a salvação dos meus parentes, amigos, vizinhos e colegas.
- ☐ 19. Tenho prazer em alimentar outras pessoas espiritualmente, orientando-as nos caminhos do Senhor.
- ☐ 20. Gosto de dedicar bastante tempo aprendendo novas verdades da Bíblia para poder comunicá-las a outras pessoas.
- ☐ 21. Gosto de iniciar trabalhos novos fora da igreja local, como um estudo bíblico, um ponto de pregação ou um grupo familiar.
- ☐ 22. Quando há algum problema na igreja, acredito que pela pregação sobre o assunto ele pode ser resolvido.
- ☐ 23. A ênfase das minhas conversas tem sido o assunto da salvação.
- ☐ 24. Quando tenho que dar orientações a um grupo de cristãos, sinto-me bem à vontade, estou "em casa".
- ☐ 25. Quando um líder ou pastor ensina ou prega com uma interpretação errada, fico muito inquieto.

III.RESULTADO

Agora transfira suas notas para o quadro, depois some os números de cada linha horizontal e coloque o total na coluna "TOTAL". *Exemplo: some suas notas nos itens 1, 6, 11, 16 e 21, e coloque esse total no primeiro espaço abaixo da palavra "TOTAL". Esse primeiro resultado indica até que ponto você tem demonstrado o primeiro dom, o dom de apóstolo.*

RESPOSTAS					TOTAL	DONS
1	6	11	16	21		APOSTOLO
2	7	12	17	22		PROFETA
3	8	13	18	23		EVANGELISTA
4	9	14	19	24		PASTOR
5	10	15	20	25		MESTRE

Você pode interpretar o total relacionado a qualquer dom da seguinte forma:

0 a 5	Indica que você não tem esse dom; também pode indicar uma fraqueza espiritual quanto à responsabilidade cristã nessa área.
6 a 10	Indica que provavelmente não tem esse dom, ou o dom nunca foi muito desenvolvido.
11 a 15	Indica boa possibilidade de ter esse dom.
16 a 20	Indica que é quase certeza que tem esse dom.
21 a 25	Indica que você tem um chamado muito especial nessa área.

Qual é seu dom principal e quais as vantagens de colocar este dom em funcionamento da igreja?



INTRODUÇÃO

Benjamim Franklin disse: *“Não esconda os seus talentos. Para o uso eles foram feitos.”* Em Mateus 25.14-30, Jesus conta a parábola de um homem que ao sair em viagem chama seus três servos e confia-lhes seus bens (talentos) de forma diversa a cada um.

Ao retornar depois de muito tempo, este homem verifica que o servo que havia recebido cinco talentos os multiplicou por mais cinco, o que recebera dois talentos os investiu obtendo mais dois e o último servo, este com muito medo, cavou o único talento que recebeu, e por consequência desta atitude acabou ficando sem talento algum.

Devemos saber que os talentos que possuímos não devem ser negligenciados e sim utilizados em prol do Reino. Nesta lição você aprenderá sobre os conceitos certos e errados a respeito dos talentos naturais além de identificar as principais habilidades que possui.

I. TALENTO X DOM

Talento é habilidade, destreza, inteligência. É a aptidão natural que nos faz agir de determinadas maneiras diante de situações do dia a dia. Durante a constituição do feto, bilhões de conexões neuronais são formadas no cérebro. Até os 3 anos de idade muitas dessas conexões são naturalmente eliminadas, de acordo com estímulos dos primeiros anos de vida. Esse conjunto de conexões que persiste é responsável pelas possibilidades de comportamento, atitudes, pensamentos e sensações do indivíduo, ou seja, são seus talentos mais dominantes.

Dom não é talento! Todas as pessoas possuem talentos, mas só os **cristãos regenerados (Aula 4)** têm dons espirituais. Veja, cantar é um talento natural, encorajar os outros por meio do louvor é um dom. Ensinar é um talento, mas o ensino de maneira que as pessoas entendam e vivam a revelação da Palavra é dom. Dom e Talento em operação conjunta, proezas acontecerão na igreja local.

II. 4 CONCEITOS ERRADOS SOBRE TALENTOS/HABILIDADES

Não é mais importante distinguir dons de talentos, do que usá-los para edificação do Corpo de Cristo e glória de Deus (Cl. 3.17; 1 Pe. 4.10-11). No entanto, algumas pessoas possuem **conceitos errados** sobre talentos e habilidades, os quais passamos a destacar:

1. ***As pessoas não nascem com habilidades, elas aprendem a partir da experiência.*** Simplesmente isto não é verdade. Existe um bom número de habilidades que parecem ser congênitas e desenvolvidas muito cedo na infância. Quando as pessoas dizem: "Ele parece ter um talento natural". Isto provavelmente é verdade.
2. ***Se você tem certas habilidades, você percebe que as têm.*** Isto também não é verdade. Provavelmente você usa alguns talentos ou habilidades os quais não percebe que possui. Você precisa de um processo para identificá-las.
3. ***Habilidades que eu uso para trabalhar são usadas somente naquele ambiente, não poderia usá-las no ministério.*** Ao final deste curso, você verá o engano desta ideia. Seja criativo.
4. ***Muitas pessoas têm poucas habilidades.*** Isto também não é verdade! A verdade é que muitas pesquisas têm demonstrado certa proporção de pessoas que possuem de 500-700 habilidades diferentes.

III. DEFININDO MEUS TALENTOS / HABILIDADES NATURAIS

Abaixo há uma listagem com 25 habilidades específicas para ajudá-lo a identificar quais delas você pode possuir. Marque com um X as habilidades que você pensa ter.

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | 1. Habilidade de recrutar: alistar e motivar pessoas a envolverem-se. |
| <input type="checkbox"/> | 2. Habilidade de entrevistar: descobrir como os outros realmente são. |
| <input type="checkbox"/> | 3. Habilidade de pesquisar: ler, colher informações e coletar dados. |
| <input type="checkbox"/> | 4. Habilidade artística: conceituar, pintar, desenhar, fotografar ou interpretar. |
| <input type="checkbox"/> | 5. Habilidade gráfica: projetos, desenhos, criar painéis e exposições. |
| <input type="checkbox"/> | 6. Habilidade de avaliar: analisar dados e elaborar conclusões. |
| <input type="checkbox"/> | 7. Habilidade de planejar: elaborar estratégias, projetos, organizar projetos e eventos. |
| <input type="checkbox"/> | 8. Habilidade de administrar: supervisionar pessoas a fim de que realizem uma tarefa ou evento e coordenar os detalhes do mesmo. |
| <input type="checkbox"/> | 9. Habilidade de aconselhar: escutar, encorajar e guiar com sensibilidade. |
| <input type="checkbox"/> | 10. Habilidade de ensinar: explicar, esclarecer, treinar, instruir, ser um tutor. |
| <input type="checkbox"/> | 11. Habilidade de escrever: redigir artigos, cartas e livros. |

- ☐ 12. Habilidade de editar: revisões ou reescrever.
- ☐ 13. Habilidade de promover: anunciar ou promover eventos e atividades.
- ☐ 14. Habilidade de reparar: consertar, restaurar e prestar manutenção.
- ☐ 15. Habilidade de alimentar: fazer refeições para pequenos ou grandes grupos.
- ☐ 16. Habilidade de relembrar: lembrar ou relembrar nomes e rostos.
- ☐ 17. Habilidade de operação de máquinas: operar equipamentos, ferramentas ou maquinário.
- ☐ 18. Habilidade de desembaraço: procurar e encontrar material barato e recursos necessários.
- ☐ 19. Habilidade de contabilidade: trabalhar com números, dados ou dinheiro.
- ☐ 20. Habilidade de classificar: sistematizar, arquivar ou organizar livros, dados e registrar materiais de tal forma que possam ser acessados facilmente.
- ☐ 21. Habilidade de relações públicas: lidar com queixas e clientes insatisfeitos com cuidado, cortesia e sensibilidade.
- ☐ 22. Habilidade de hospitalidade: conduzir; demonstrar calor humano e desenvolver amizade fazendo outras pessoas sentirem-se confortáveis.
- ☐ 23. Habilidade de composição: compor músicas ou poemas.
- ☐ 24. Habilidade de paisagismo: fazer jardins e trabalhar com plantas.
- ☐ 25. Habilidade de decoração: ornamentar, enfeitar um cenário ou ambiente para eventos especiais.
- ☐ 26. Habilidade musical: tocar algum instrumento, ler partituras e/ ou cifras.

1. Quais foram as principais habilidades que você apontou? Escolha três.

☐ _____

☐ _____

☐ _____

2. Quais as implicações de você desenvolver estes 3 talentos naturais sem a combinação dos seus dons espirituais?

[illegible]



INTRODUÇÃO

Vocação é um termo derivado do verbo no latim “vocare” que significa “chamar”. É uma inclinação ou tendência que leva o indivíduo a exercer uma determinada carreira ou profissão. É uma competência que estimula à prática de atividades que estão associadas aos seus desejos de seguir determinado caminho.

Na Bíblia, o termo vocação é sinônimo de chamado (procedente de Deus) e aparece no Novo Testamento 148 vezes possuindo origem no vocábulo grego “kaleo”, além de ter o mesmo significado de que a vontade de Deus.

I. DEDICADOS À VOCAÇÃO DIVINA

Cada cristão é vocacionado para um serviço espiritual, mas a principal “*vocação divina*” é ser discípulo de Jesus. O discípulo é vocacionado para o serviço, havendo grande necessidade da implementação dessa ideia central por parte da comunidade cristã.

Em relação ao serviço cristão, ***nosso chamado é definido pelo dom espiritual que temos***. Assim, a vocação apresenta-se como a reinterpretação da vontade de Deus para nós, em harmonia com a maneira humana livre de agir implicando na auto realização do discípulo de Cristo.

Desta forma, quando decidimos fazer de nossa vida uma vocação, aceitamos a inspiração divina como opção de vida ao invés de viver um juízo de filosofia e passamos a viver como pessoas **chamadas e não obrigadas!**

Quando vivemos como pessoas obrigadas:

- 1) Nos sentimos pressionados por outros;
- 2) Não sabemos onde encontrar a força para fazer tudo o que precisa fazer, e
- 3) Temos o desejo de escapar do compromisso de alguma maneira.

Já quando passamos a viver como pessoas chamadas:

- 1) Sentimos a direção clara de Deus, nos trazendo força, orientação e alegria na vida;

- 2) Percebemos que o tempo acompanha os propósitos de Deus;
- 3) Começamos e terminamos o dia com alegria, certos do que Deus nos orientou a fazer e agradecendo a Ele pelo que nos confiou como tarefa.

Hoje, o grande desafio do discípulo de Cristo é viver como uma pessoa chamada. Na maioria das vezes nos sentimos "obrigados" a servir aos outros em virtude de vivermos a "tirania do urgente" que faz com que percamos a importância do que realmente é prioridade em nossas vidas.

II. O CHAMADO DA SALVAÇÃO E DO SERVIÇO

Mas quantos chamados existem? Um? Dois? Existe um chamado geral que é para o arrependimento ou salvação e outro específico que é para o serviço? Veja abaixo em 2 Co. 5.18-20:

"Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação; pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamos-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus" (2 Co. 5.18-20).

Existe apenas um chamado divino, mas que é duplo, pois ocorrem:

- a) **Salvação:** ("Deus, que nos reconciliou consigo mesmo") e;
- b) **Serviço:** ("nos confiou o ministério da reconciliação", "nos encarregou da palavra de reconciliação")

Diante disto, não pode haver um chamado para a salvação sem que haja o chamado para o serviço. Somos embaixadores de Cristo e temos uma missão: ser e fazer discípulos!

III. O PAPEL DE DEUS EM NOSSA VOCAÇÃO

É Deus quem toma a **iniciativa**, nos **capacita** e nos **delega** autoridade. Ele leva em conta nossas características individuais, como "temperamento" e "personalidade" (Jo. 15.16; Ef. 1.11), valoriza nossos talentos e dons (2 Co. 3.4-6; Cl. 1.27), além de nos legitimar para anunciar as boas novas do evangelho (Jo 12.49-50; Mt 16.19-20).

CONCLUSÃO

A nossa vocação é uma ação da vontade livre e pessoal de Deus, é a manifestação do ato de sua vontade benevolente e que jamais anula nosso livre-arbítrio.

"Ninguém pode jamais fazer todo o seu trabalho por você. Deus lhe deu um ambiente especial e um conjunto específico de experiências da Sua fidelidade, além de uma personalidade, e Ele investiu a Sua misericórdia e graça em você de modo que possa abençoar algumas pessoas mais do que qualquer outro poderia. Você é o instrumento mais perfeito de Deus para algumas

tarefas. Você tem seu próprio papel a desempenhar no plano de Deus, e ninguém mais pode substituir você.

Deus precisa de você para a tarefa para a qual Ele o está preparando. Será necessário todo o seu amor, oração e fidelidade para cumprir o chamado e a vontade de Deus para você. Se eu deixar parte do meu trabalho sem fazer e você preencher o meu lugar, deixará, então, vazio o lugar que Deus queria que você ocupasse, a parte do trabalho que Deus queria que você fizesse ficará inacabada. Nenhum de nós tem o direito de concluir: "Se eu não obedecer a Deus, algum outro me substituirá. Se você deixar de obedecer a Deus, haverá uma brecha no trabalho de Deus (Ez. 22.30). Existem muitas brechas abertas na obra de Deus ao redor do mundo hoje". Wesley Duewel, Deixe Deus Guiá-lo Diariamente (1996, p. 213).



INTRODUÇÃO

Motivação é o ato ou efeito de motivar; motivo, causa; conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual.

Etimologicamente, motivação vem do latim *movere*, que significa deslocar, fazer mudar de lugar e é a junção dos termos *motivo + ação*, significando causa, razão ou fim específico. É aquilo que impulsiona a pessoa de dentro para fora, sendo os motivos que levam a pessoa a agir.¹

I. MOTIVAÇÃO (AÇÃO) – A FERRAMENTA ADEQUADA

Abraham Maslow, psicólogo atuante no século XX, disse que a motivação se dinamiza através de necessidades humanas. No entanto, devemos levar em consideração o motivo e a ação praticada, até mesmo a ferramenta utilizada para que tais necessidades sejam atendidas.

Se sentir alegre e feliz não é condição básica para ter certeza de que se tem a motivação correta. Muitas pessoas investem em boas coisas, no entanto com as motivações erradas. Outras possuem as motivações corretas, mas andam com pessoas erradas.

Para descobrirmos nossa real motivação deveríamos nos fazer as seguintes perguntas:

1. Por que faço o que faço?
2. Em que lugar desejo chegar?
3. Faço isso com a ferramenta adequada?

Imagine um pedreiro que foi contratado para derrubar uma pequena parede e tem 3 dias para isso. Não precisamos entender de obras para saber que este serviço é plenamente possível de ser realizado neste tempo, não é? Agora, imagine que o mesmo pedreiro, ao invés de receber uma marreta, recebe uma colher de pedreiro para derrubar a parede. Será que ele conseguirá terminar o serviço no prazo solicitado?

Um líder conseguiria liderar sua equipe com qualidade não se utilizando de clareza e objetividade? Provavelmente não.

¹ Etimologia e Motivação, ARTIGO / 13 DE FEVEREIRO DE 2012 / POR PROF. LUIZ MACHADO, PHD

Igualmente aos exemplos acima, apesar da motivação correta, muitas pessoas não se atentam à ferramenta adequada para cumprimento de seus objetivos ou propósitos, fazendo com que se sintam como se estivessem no lugar errado, até desanimando no meio do caminho.

II. MOTIVAÇÃO EMOCIONAL – PAIXÃO

Para indicar maior interesse, utilizaremos o termo “paixão” ao invés de motivação. **Paixão é motivação emocional.** Motivação significa um estado psicológico caracterizado por elevado grau de disposição ou vontade de realizar uma meta, um sonho, um projeto.

Qual é a sua paixão? Você consegue se sair bem ou se entrega de coração àquilo que faz?

A motivação surge do nosso íntimo, nos motivando, orientando e dando energia para prosseguirmos. É um desejo do meu coração, ***dado por Deus, pessoal*** e que me impele a fazer diferença num “lugar” específico respondendo à pergunta: ***O que estou equipado para fazer?***

Devemos prestar atenção naquilo que está por trás da nossa motivação (aquilo que realmente queremos) e com qual ferramenta iremos atingir o objetivo planejado.

III. PASSOS PRÁTICOS PARA DESCOBRIR SUA ÁREA DE PAIXÃO

Vamos tentar descobrir sua área de paixão, aquela em que ela realmente se motiva com uma atividade individual. Como você deve se preparar para este exercício?

Considere as perguntas e responda-as sozinho. Não se preocupe **se** você pode ou não concretizar sua paixão, nem **como** isto pode ser feito. Responda às perguntas como se não houvesse nenhum obstáculo para a realização dos desejos do seu coração.

A seguir, temos as perguntas que lhe ajudarão a descobrir sua área de paixão:

- a) Quais são as realizações do seu passado a respeito das quais você se sente bem e das quais se orgulha?

- b) Em que as pessoas que o conhecem melhor dizem que você é realmente bom?

c) O que você faria se tivesse todos os recursos necessários, uma garantia de que você não podia falhar e um conhecimento de que Deus queria que você fizesse isso?

d) Que assunto leva você a conversar até tarde da noite?

e) O que mais você gostaria de fazer em prol de outras pessoas?

f) Indique a área-chave abaixo com a qual você mais se identifica:

- ☐ Serviços pastorais (Influenciar, cuidar, proteger, apoiar, edificar na fé)
- ☐ Ação social (Dar apoio espiritual e material, compadecer-se)
- ☐ Educação cristã (Estudar, instruir, formar, treinar)
- ☐ Artes (Comunicar artisticamente, desenvolver trabalhos manuais)
- ☐ Evangelismo e Missões (Proclamar o evangelho, levar boas novas)
- ☐ Administração (Organizar, cuidar dos detalhes, orientar-se por alvos)

- ☐ Áudio e Comunicação (Novas idéias, criatividade)
- ☐ Louvor e Adoração (Celebrar, exaltar)
- ☐ Família (Cuidar da família, promover relacionamentos familiares)
- ☐ Recreação e Esportes (Lazer)
- ☐ Aconselhamento (Motivar, colocar-se ao lado da pessoa)
- ☐ Outra: _____

g) Quais pessoas você mais gostaria de ajudar?

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Bebês | <input type="checkbox"/> Crianças | <input type="checkbox"/> Jovens solteiros |
| <input type="checkbox"/> Adolescentes | <input type="checkbox"/> Mães solteiras | <input type="checkbox"/> Pais solteiros |
| <input type="checkbox"/> Universitários | <input type="checkbox"/> Divorciados | <input type="checkbox"/> Viúvos |
| <input type="checkbox"/> Empresários | <input type="checkbox"/> Jovens casados | <input type="checkbox"/> Desabrigados |
| <input type="checkbox"/> Homossexuais | <input type="checkbox"/> Casais maduros | <input type="checkbox"/> Presidiários |
| <input type="checkbox"/> Desigrejados | <input type="checkbox"/> Desempregados | <input type="checkbox"/> Idosos |
| <input type="checkbox"/> Deficientes físicos | <input type="checkbox"/> Pobres carentes | <input type="checkbox"/> Hospitalizados |
| <input type="checkbox"/> Pessoas feridas emocionalmente | <input type="checkbox"/> Outros: | |

Preencha os espaços abaixo com palavras ou frases que você marcou nos itens "f" e "g".
 MINHA ÁREA DE PAIXÃO É:

(referente ao item "f")

(referente ao item "g")

CONCLUSÃO

O grande desafio é definir a motivação correta. Para que possamos ter um objetivo real e lograr êxito, é necessário definir o que realmente se quer e analisar a motivação, ou seja, fazendo a coisa certa, com a motivação correta e com a ferramenta adequada faremos a diferença no lugar certo.



INTRODUÇÃO

"Você é um ser diferente, não há ninguém igual a você. Só há 'um você' no mundo. Há um lugar no Corpo de Cristo em que somente você, com seu chamado, pode ocupar."

Cada ser humano constitui uma individualidade, sendo único em seu modo de ser e pensar. Assim, o homem é distinto e superior aos animais por possuir autoconsciência e autodeterminação, personalidade e o que o irracional não tem: intelecto, vontade e emoções.

O evangelho, que leva a pessoa a conhecer a Deus como Pai amoroso, não despersonaliza o indivíduo. Com efeito, a proposta do cristianismo não suprime nada que seja bom e saudável na cultura e no indivíduo.

I. O ESTILO PESSOAL – A PERSONALIDADE DO SER HUMANO

Nesta lição, trataremos sobre estilo pessoal, o modo pelo qual o ser humano se motiva e se organiza. Para começar a entender e descobrir qual é o seu estilo pessoal, devemos falar um pouco sobre a personalidade do ser humano.

A personalidade humana é o conjunto de qualidades que define a individualidade de uma pessoa moral. Ela é formada durante as etapas do desenvolvimento psicoafetivo pelas quais passa a criança desde a gestação. Para a sua formação, incluem tanto os elementos geneticamente herdados (temperamentos), como também os adquiridos do meio ambiente no qual a criança está inserida (caráter).

Deus tem um propósito especial para cada um de nós e é o maior interessado pelas necessidades psicológicas do indivíduo apanhado pelas aterrorizantes complexidades da vida. Ele leva em consideração nossa personalidade, mas é Ele quem transforma nosso caráter (Mt. 5.8; Gl. 4.19; Ef. 1.4; 2 Tm. 3.17; 2 Pe. 1.3).

II. ELEMENTOS BÁSICOS DO ESTILO PESSOAL

Os elementos básicos do nosso estilo pessoal são motivação e organização. Em relação à motivação, assunto tratado na aula anterior, o ser humano pode ser motivado por tarefas ou por pessoas.

1. COMO VOCÊ SE MOTIVA?

Motivado por tarefas	Motivado por Pessoas
É estimulado ao realizar tarefas	É estimulado ao relacionar-se com pessoas

Esta escala descreve como você recebe e concentra sua energia emocional e a maneira como você prefere interagir com pessoas e tarefas.

- No fim da Escala de Tarefas está a pessoa que se estimula realizando coisas. No final da Escala de Pessoas está a pessoa que se sente motivada interagindo com outros.
- Isto não quer dizer que as pessoas motivadas por pessoas não estejam preocupadas com as realizações de tarefas, ou que as pessoas motivadas por tarefas não estejam preocupadas com relacionamentos. É mais uma questão de prioridade e abordagem.

MOTIVADO POR TAREFAS, REALIZA ATIVIDADE MELHOR QUANDO:	MOTIVADO POR PESSOAS, REALIZA ATIVIDADE MELHOR QUANDO:
Seu enfoque ministerial se dá pelo cumprimento de tarefas.	Seu enfoque ministerial são pessoas.
Você tem oportunidades para realizar tarefas.	Você tem oportunidades para desenvolver relacionamentos.

1. 1. AVALIAÇÃO DE COMO VOCÊ SE MOTIVA:

Sinto-me melhor	Fazendo algo para as pessoas	1 2 3 4 5	Estando com as pessoas
Quando realizo tarefas	Focalizo no alvo	1 2 3 4 5	Focalizo nos relacionamentos
Fico empolgado com	O avanço de uma causa	1 2 3 4 5	O sentido de comunidade
Sinto que realizei algo quando	Termino uma tarefa	1 2 3 4 5	Aprofundo uma amizade
É mais importante começar	Na hora	1 2 3 4 5	Esperar todos chegarem
Estou mais preocupado	Em cumprir um prazo	1 2 3 4 5	Manter a equipe A
Valorizo mais	A ação	1 2 3 4 5	Comunicação

Total de pontos: B = _____

2. COMO VOCÊ SE ORGANIZA?

Não Estruturado	Estruturado
Prefere ter muitas opções e flexibilidade	Prefere planejar e por todas as coisas em ordem

a) No final da escala estão as pessoas *não-estruturadas*, que preferem ter muitas opções e flexibilidade. Elas são mais inclinadas a se mover entre uma variedade de atividades. Gostam de criatividade e oportunidade.

b) No final da escala estão as pessoas *estruturadas*, que preferem planejar e pôr ordem em suas vidas. Elas são mais inclinadas a buscar decisões e conclusões. São detalhistas.

2.1. AVALIAÇÃO DE COMO VOCÊ SE ORGANIZA:

Nas férias prefiro	Ser espontâneo	1 2 3 4 5	Seguir um plano fixo
Prefiro traçar diretrizes	Gerais	1 2 3 4 5	Específicas
Prefiro deixar opções	Em aberto	1 2 3 4 5	Resolver logo
Prefiro projetos que tenham	Variedade	1 2 3 4 5	Rotina
Gosto de	Improvisar	1 2 3 4 5	Seguir um plano
Acho a rotina	Chata	1 2 3 4 5	Segura (posso descansar)
Realizo melhor a tarefa quando	Resolvo as coisas ao longo do projeto	1 2 3 4 5	Sigo um plano

Total de pontos: A = _____

III. DESCOBRINDO SEU ESTILO PESSOAL

- Na grade abaixo, coloque um X na escala A que corresponde ao seu total de A na página anterior.
- Na grade abaixo, coloque um X na escala B que corresponde ao seu total de B na página anterior.
- Desenhe uma linha vertical passando pelo X marcado na escala A.
- Desenhe uma linha horizontal passando pelo X marcado na escala B.
- Seu Estilo Pessoal é indicado pelo cruzamento das duas linhas.

ESCALA "B"
(MOTIVADO PELA TAREFA)

Estilo pessoal indicado onde as linhas se encontram.

				7					
TAREFA/NÃO ESTRUTURADO				10	TAREFA/ESTRUTURADO				
				14					
				18					
				21	24	28	32	35	
PESSOAS/NÃO ESTRUTURADO				24	PESSOAS/ESTRUTURADO				
				28					
				32					
				35					

ESCALA "A"
(MOTIVADO PELAS PESSOAS)

ESCALA "A"
(NÃO ESTRUTURADO)

ESCALA "A"
(ESTRUTURADO)

DESCRIÇÕES CHAVES

TAREFAS	
NÃO-ESTRUTURADO	ESTRUTURADO
Diretrizes gerais	Cumpra a tarefa até o fim
Versátil	Focaliza nos resultados
Aprecia ajudar quando for necessário	Prefere seguir uma agenda
Gosta de resultados concretos	Aprecia orientação clara
Considere o tipo de ministério que lhe possibilite cumprir uma ampla variedade de responsabilidades.	Considere o tipo de ministério que lhe permita saber exatamente quais são os alvos e como a tarefa deve ser realizada.

PESSOAS	
NÃO-ESTRUTURADO	ESTRUTURADO
Situações espontâneas	Relacionamentos definidos
Gosta de conversar	Ambiente conhecido
Relaciona-se bem com pessoas	Transmite calor humano
Tende a ser flexível	Gosta de relacionamentos conhecidos
Considere o tipo de ministério que lhe dê a liberdade de responder às pessoas espontaneamente.	Considere o tipo de ministério que lhe capacite a interagir com pessoas em situações mais estáveis ou definidas.

Qual é o seu estilo pessoal e o que mais chama a sua atenção nesse estilo?



INTRODUÇÃO

"Não existe nada mais fascinante a respeito do homem do que o seu temperamento. É o temperamento que supre cada ser humano com as qualidades marcantes de singularidade que o tornam tão individualmente diferente de seus semelhantes como os diferentes contornos que Deus deu aos flocos de neve. É a força invisível que alicerça a ação humana, uma força que pode destruir um ser humano normal e eficiente, a menos que seja disciplinada e controlada."

²

Segundo o dicionário, temperamento é: *"Estado fisiológico ou constituição particular do corpo; compleição. O conjunto dos traços psicofisiológicos de uma pessoa, e que lhe determinam as reações emocionais, os estados de humor, o caráter (Têmpera). Mistura proporcional de coisas, combinação, mescla."*

I. APRENDENDO MAIS SOBRE OS TEMPERAMENTOS

A palavra "TEMPERAMENTO" vem do latim e quer dizer: "Mistura correta". Relaciona-se com a ideia da medicina antiga (Hipócrates, há cerca de 2.500 anos) de que o corpo continha quatro líquidos ou seiva: SANGUIS (Sangue), CHOLOS (Bilis Amarela), MELANCHOLOS (Bilis Negra) e FLEUMA (Mucosidade).

Compreenda uma coisa sobre o temperamento: seu temperamento nunca muda. Tal como sua aparência, sua altura e seu quociente de inteligência, seu temperamento será uma parte de você enquanto viver. O temperamento influencia tudo o que você faz, desde os hábitos do sono, estudo, estilo de alimentação, até a maneira de como você se relaciona com outras pessoas.

Humanamente falando, não existe outra influência mais poderosa em sua vida do que seu temperamento ou a combinação deles. É difícil haver uma função que não seja influenciada pelo nosso temperamento.

O temperamento é a combinação de características que herdamos de nossos pais (bagagem genética). Naturalmente, o temperamento não é a única influência sobre nossa conduta. A vida

² LAHAYE, Tim. *Temperamentos controlados pelo Espírito*. São Paulo: Loyola, 1983. p. 9

doméstica, o treinamento, a educação e a motivação, por igual modo, exercem poderosas influências sobre nossas ações por toda a vida.

O temperamento, entretanto, é a principal influência na vida de uma pessoa, não somente por ser a primeira coisa que nos afeta, mas porque, como a estrutura corporal, a cor dos olhos e outras características físicas, ele nos acompanha por toda a vida. O temperamento estabelece fortes diretrizes no comportamento de todo indivíduo.

II. VANTAGENS DE CONHECER O TEMPERAMENTO PESSOAL PREDOMINANTE

Primeiramente precisamos entender que o temperamento é herdado e congênito, e não pode mudar. Pode sim, ser controlado pelo Espírito Santo, mediante a santificação, mas não transformado. Os estudiosos do assunto ensinam que o temperamento é herdado: 1) 50% dos pais; 2) 25% dos avós; 3) 20% dos bisavôs; e 4) 5% dos trisavôs.

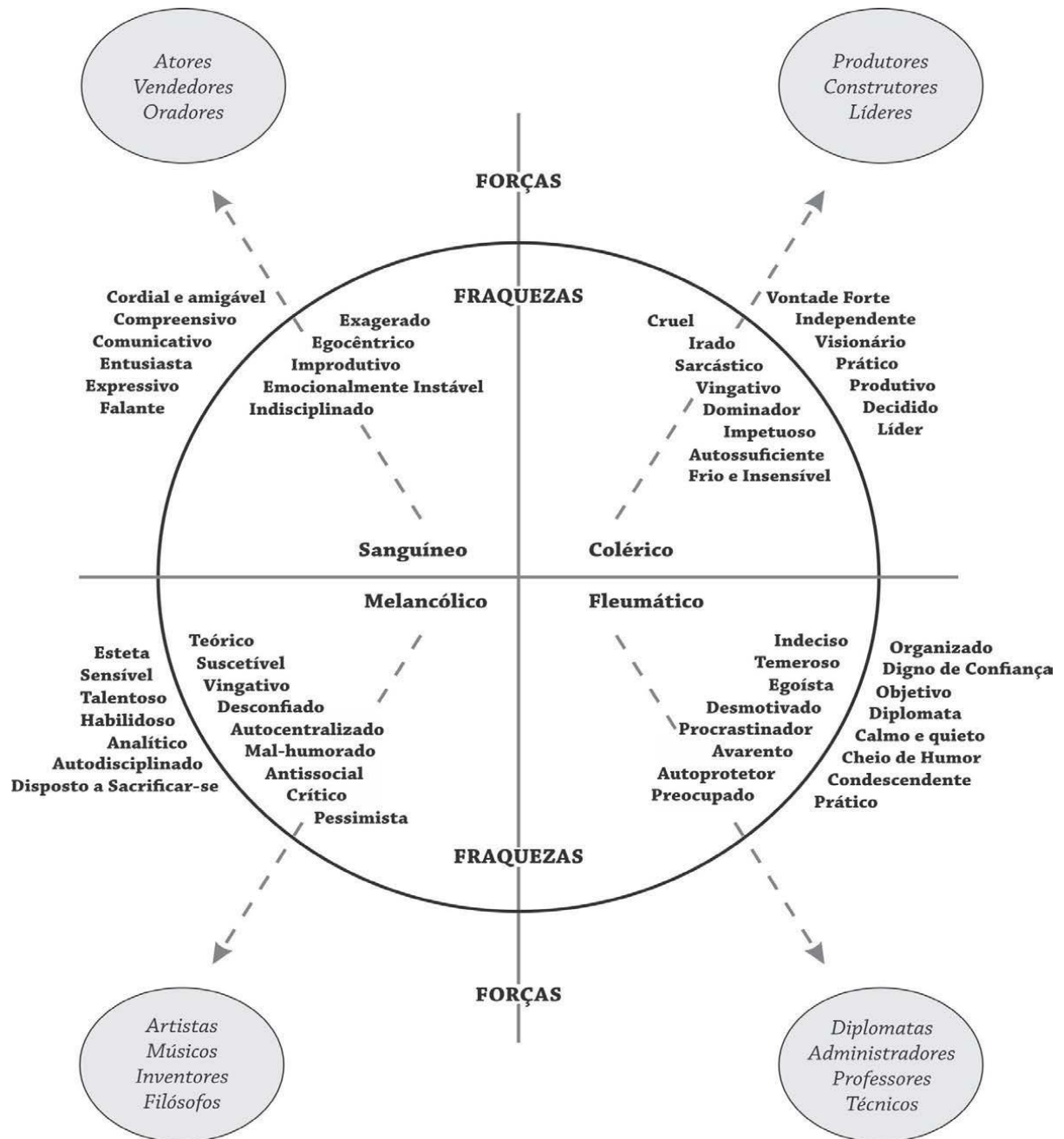
A falta de conhecimento do temperamento é uma das causas geradoras de conflitos de personalidade (geralmente chamada de incompatibilidade). Portanto, precisamos conhecer nosso temperamento predominante para melhor entendermos a nós mesmos, para nos aceitarmos e nos relacionarmos bem com os outros.

Não podemos, jamais, confundir temperamento com má educação, má formação social, disfunções orgânicas do indivíduo, falhas de caráter; senão vamos querer justificar nossas deficiências temperamentais, ao invés de nos deixar encher do Espírito Santo (Ef. 5.18).

Portanto, é necessário conhecermos nosso temperamento predominante para melhor nos conhecermos (Por que somos assim ou por que agimos como agimos?), além de conhecer melhor também nosso próximo e saber de qual modo podemos compreendê-lo melhor. O temperamento dá ao homem forças e fraquezas. Embora gostemos apenas de pensar em nossas forças, todos nós temos fraquezas.

III. AUTO AVALIAÇÃO DOS TEMPERAMENTOS

A seguir, você vai responder a um teste sobre os 4 temperamentos. Assinale em cada um dos 4 temperamentos, aqueles itens em que você se enquadra - tanto os pontos fortes, quanto os fracos. Abaixo o desenho mostra forças e fraquezas de cada temperamento.



A - SANGUÍNEO			
1	Cordial	26	Vive para o presente
2	Alegre	27	Não se sente temeroso pelo futuro
3	Contagiante	28	Não gosta de estar só
4	Bem humorado	29	Fala antes de pensar
5	Extrovertido	30	Terno e compassivo
6	Estimulante	31	Pouco prático e desorganizado
7	Bondoso	32	Age sem pensar
8	Emotivo	33	Tendência à lascívia
9	Espontâneo	34	Dificuldade para concentrar-se em leitura ou tarefas que exijam atenção
10	Ingênuo	35	Pouca produtividade
11	Faz amizade com facilidade	36	Indisciplinado
12	Tem relacionamento profundo com as pessoas	37	Começa e não termina seus planos
13	Mais coração do que razão	38	Responde e se compromete sem pensar. Não cumpre.
14	Relaciona-se bem	39	Turbulento
15	Gosta de crianças	40	Não conhece suas limitações
16	Esquece as coisas desagradáveis facilmente	41	Não cumpre horário ou compromisso
17	Sincero	42	Pode alterar seus princípios morais, devido ao ambiente que o cerca
18	Anima as pessoas	43	Não é leal
19	Participa com entusiasmo de novos planos	44	Egoísta
20	Barulhento	45	Dominador da conversa. Não dá vez aos outros.
21	Espalhafatoso	46	Instável emocionalmente
22	Curiosidade infantil	47	Desanima facilmente
23	Sensível com as necessidades do próximo	48	Tem explosões de ira e em seguida esquece, afetando outros.
24	Desperta de bom humor	49	Arrepende-se várias vezes pela mesma coisa
25	Otimista	50	Vontade fraca o faz ceder à tentação

Total de Itens A: _____

B - COLÉRICO					
1	Temperamento ardente		26	Não se abala facilmente com críticas	
2	Ativo		27	Autodisciplinado	
3	Prático		28	Geralmente otimista	
4	Voluntarioso		29	Gosta do desafio do desconhecido	
5	Suficiente		30	Interessa-se pelo aspecto prático da vida	
6	Independente		31	Insensível	
7	Decidido		32	Irado	
8	Facilidade de tomar decisões		33	Com impetuosidade danosa	
9	Vibra com muitas atividades		34	Sem compaixão cristã	
10	Pouco influenciado pelo meio		35	Indiferente aos anseios das outras pessoas	
11	Influenciador do meio		36	Agressivo	
12	Não se amedronta nas adversidades, torna as adversidades um desafio		37	Guarda rancor	
13	Não é dado a detalhes		38	Vingativo	
14	Cérebro perspicaz		39	Tende a ter úlcera	
15	Não vacila sob pressão		40	Cruel	
16	Seu sucesso resulta de determinação e persistência mais do que de planejamento		41	Mete-se em apuros pela sua impetuosidade	
17	Objetivo		42	Infringe a lei ou direitos dos outros para atingir seus objetivos	
18	Apresenta sugestões, ideias		43	Dificilmente pede desculpas	
19	Líder nato		44	Profere declarações cruéis, sarcásticas	
20	Insistente		45	Age tiranicamente sobre os sentimentos dos outros	
21	Intuitivo		46	Orgulhoso	
22	Não liga muito para artes		47	Arrogante	
23	Mais razão do que coração		48	Tem dificuldade para se concentrar quando ora ou lê a Bíblia	
24	Extrovertido		49	Frustra os outros porque nunca o satisfazem	
25	Firme		50	Prepotente	

Total de Itens B: ____

C - MELANCÓLICO

1	Analítico	26	Evita ficar em evidência
2	Abnegado (que não age por interesse)	27	Reservado quanto a expor suas ideias
3	Perfeccionista	28	Fala pouco, mas é muito preciso no que diz
4	Apreciador de artes	29	Não se compromete a fazer mais do que pode
5	Introvertido	30	Introspectivo (retraído)
6	É todo coração	31	Egocêntrico (preocupa-se com si mesmo)
7	Não desaponta os que dependem dele	32	Inclinado à autoanálise, complacente
8	Não faz amigos com facilidade	33	Interesse excessivo pela sua condição física
9	Amigo fiel	34	Fica alimentando desejos de vingança
10	Bom diagnosticador de problemas	35	Hipocondríaco (sempre acha que está doente)
11	Pessoa de confiança	36	Ofende-se muito facilmente
12	Não procura as pessoas. Deixa que elas o procurem	37	Desconfiado
13	Consegue prever os obstáculos de um projeto	38	Dado a suposições desfavoráveis
14	Tem confiança em sua capacidade	39	Difícilmente perdoa
15	Sensibilidade e talento artístico	40	Dotado de autocomiseração (se faz de "coitado")
16	Varia sua disposição de espírito conforme situação	41	Pessimista
17	É correto na profissão	42	Inseguro
18	Sacrifica-se pessoalmente	43	Temeroso
19	Esquiva-se de conflitos	44	Crítico inflexível
20	Não ocioso	45	Depressivo
21	Criativo	46	Foge da realidade e entra em devaneio
22	Sensível emocionalmente	47	Mal-humorado
23	Pensador	48	Deixa-se levar a mórbidas (doentias) condições mentais
24	Revive acontecimentos e decisões passadas	49	Acha que sempre estão conspirando contra ele
25	Cumpridor de suas responsabilidades	50	Tudo que o afeta é algo capital

Total de Itens C: ____

D - FLEUMÁTICO

1	Calmo	26	Cumpridor de suas obrigações e horários
2	Frio	27	Conciliador
3	Bem equilibrado	28	Pacificador nato
4	É todo razão	29	Sabe ouvir com paciência e atenção
5	Mantém as emoções sob controle	30	Bom conselheiro
6	Racional	31	Moroso
7	Raramente explode em raiva ou riso	32	Indolente
8	Aprecia artes	33	Sem motivação
9	Fino gosto pelas coisas	34	Provocador
10	Controlado	35	Distante e gélido (frio, insensível)
11	Gosta do convívio social	36	Obstinado (persistente e teimoso)
12	Despreocupado com as circunstâncias ao redor	37	Egoísta
13	Sente mais emoções do que demonstra	38	Indeciso
14	Prático e eficiente	39	Resistente
15	Senso de humor mordaz (sarcástico, agressivo)	40	Avarento
16	Provoca gargalhada sem esboçar um sorriso	41	Descompromissado
17	Cérebro organizado	42	Quando se sente forçado torna-se mais vagaroso
18	Trabalha bem sob tensão	43	Expectador da vida sem se envolver
19	Pouco se envolve com as atividades do próximo	44	Acomodado
20	Vida regrada	45	Usa seu humor contra outros
21	Tende a rotina	46	Conservador por comodismo
22	Mais espectador que modificador de circunstâncias	47	Disfarça sua obstinação com seu humor
23	Metódico. Suas coisas estão sempre arrumadas	48	Não se envolve
24	É de bom coração, mas não deixa transparecer	49	Vacila entre o desejo de fazer e de não fazer alguma coisa
25	Capaz	50	Procrastinador ("enrola", demora adia)

Total de Itens D: _____

O CÁLCULO DA PERCENTAGEM DOS TEMPERAMENTOS

1º) Conte o número de itens assinalados em cada tabela de temperamento e some todos os resultados.

Total de Itens A – Sanguíneo	
Total de Itens B - Colérico	
Total de Itens C - Melancólico	
Total de Itens D - Fleumático	
Total [S]	

Tabela 1

2º) Divida o número de cada temperamento (A, B, C e D) pela soma e multiplique por 100. Com isto você obterá a percentagem de cada temperamento em você.

Calculando a Porcentagem:

	Totais					
	Tab. 1			[S]		%
Sanguíneo (A)		x 100 =		÷		=
Colérico (B)		x 100 =		÷		=
Melancólico (C)		x 100 =		÷		=
Fleumático (D)		x 100 =		÷		=

CONCLUSÃO

*"Com temperamentos reconhecidos, é infinitamente mais fácil lidar com as pessoas, pois o nosso comportamento é diretamente manipulado pelo nosso temperamento"*³. Devemos saber que nem todas as pessoas entendem uma palavra da mesma maneira, ou seja, cada indivíduo possui um padrão de entendimento.

³ BRUNET, Tiago. *12 Dias para Atualizar sua Vida*. São Paulo: Vida, 2017. p. 123

Desta maneira, torna-se imprescindível o aprendizado sobre os temperamentos para que haja maior interação e comunicação mais efetiva com outras pessoas.



INTRODUÇÃO

O chamado ao discipulado e ao serviço no Reino de Deus é intencional. Ser intencional significa trabalhar com propósito - fazer valer a pena cada ação de serviço ao Senhor.

Em 1 Pe. 4.10, verifica-se que os dons espirituais são totalmente funcionais, ou seja, devemos exercer o dom que recebemos pois é ele que define o tipo de serviço que empenharemos no Reino de Deus. Descoberto o propósito, nossa missão se torna visível e concreta, resultando no crescimento pessoal de cada discípulo e na edificação do Corpo de Cristo.

I. SERVINDO COM PROPÓSITO

A Bíblia nos ensina que fomos criados por Deus para cumprir seus propósitos na Terra (Gn. 1.26-28). No entanto, não basta somente saber que há um propósito, mas descobrir qual é este propósito.

Em primeiro lugar, precisamos saber o que significa propósito. De acordo com dicionário, propósito é: *"intenção (de fazer algo), projeto, desígnio; aquilo que se busca alcançar; objetivo, finalidade, intuito; aquilo a que alguém se propôs ou por que se decidiu; decisão, determinação, resolução."*

Em segundo lugar, é necessário e importante descobrir para que nascemos e para qual finalidade Deus nos chamou. Esta descoberta pode até parecer óbvia, mas está intrinsicamente ligada à evidenciação e ao desenvolvimento de nossos dons e talentos, os quais devem ser usados para a glória de Deus.

Deus reafirma Seu compromisso com nosso plano e destino (Sl. 139.13-18) e está intimamente envolvido na formação de cada indivíduo, pois todos os nossos dias estão escritos, mesmo antes que eles aconteçam.

Só conseguiremos servir com finalidade (propósito) após saber o que o Criador deseja que realizemos nesta vida, e isso implica em saber que:

1. Entender sua identidade é o primeiro passo que levará você a descobrir seu propósito;
2. O propósito está enraizado na sua história e na descoberta de seus dons;
3. Suas motivações (paixão), metas e seu relacionamento com Deus são importantes para descoberta de seu propósito;
4. O objetivo do CDV é auxiliar o aluno a explorar estes elementos.

II. AVALIANDO AS POSSIBILIDADES E OPORTUNIDADES

Todos os cristãos que são nascidos de novo devem encontrar seu lugar no Corpo de Cristo, e avaliar as oportunidades e suas possibilidades (especialmente de tempo) que vão surgindo é uma tarefa necessária e importante, não tendo que se falar na falta de dons e talentos para servir a Deus.

O tempo, tal como o conhecemos – os segundos, minutos, horas, dias, meses, anos que transcorrem desde o começo do Universo e continuarão até o fim do mundo, diz respeito a nós seres humanos, e não a Deus. Todo o tempo - passado, presente e futuro - está presente para Deus, por assim dizer, comprimido nesse único e infinito instante a que chamamos de eternidade.⁴ Mas para nós, o tempo se traduz em oportunidades.

A Palavra de Deus diz que devemos aproveitar ao máximo todas as oportunidades, no entanto, devemos avaliá-las para que não nos desviemos de nosso propósito.

Quando falamos de possibilidades, encontramos em Levítico (Lv. 1.1-17) um sistema em que as ofertas eram dadas de acordo com as condições de cada israelita e dedicadas a Deus através de sacrifícios de animais de forma **voluntária** (Lv. 1.2), **sem defeito** (Lv. 1.3,10) e como **aroma suave** (vs. 9, 13 e 17).

Nossa doação (de tempo, energia, talentos etc.) torna-se agradável a Deus na medida em que nos exercitamos em todo o tipo de serviço desinteressado – com a motivação correta, visando a glória de Deus. Em 1 Coríntios 3.13, a Bíblia afirma que o fogo vai provar qual a obra, e não quanto à obra. A motivação que nos levou à prática de um determinado serviço é que será trazida à luz.

III. MISSÃO X VISÃO

Missão é o próximo passo, aquilo que você deve fazer diariamente para que o futuro chegue no prazo determinado.⁵ Qual é a sua missão?

Sem visão, não há missão. Imagine um soldado que diante de uma guerra lutará contra o exército inimigo a fim de que não perca seu território e seu povo não seja escravizado. Neste caso, o soldado tem a missão de guerrear e lutar, mas só a fará por ter em sua mente a clara visão do desejo de ver seu povo livre e seu território protegido.

⁴ “A eternidade é simplesmente um perpetuo agora. Poderíamos dizer que é um ‘único instante’... seja como for, na eternidade não há passado nem futuro. Tudo está contido nesse agora que abarca tudo” (Leo J. Trese).

⁵ BRUNET, Tiago. *12 Dias para atualizar sua vida*. São Paulo: Vida, 2017. p. 37

Nos dias de hoje, é muito comum existirem pessoas sem certeza de sua missão. Isso acontece porque elas não têm visão do que almejam, e na maioria das vezes ainda não descobriram seu propósito. Em Gênesis 25.31-34, encontramos o episódio em que Esaú vende a Jacó sua primogenitura em troca de um prato de lentilhas. Claramente Esaú não tinha visão, e trocou seu direito por uma necessidade (fome) deixando de exercer sua missão como filho mais velho.

Quando há visão, há futuro; quando se tem missão, há produção; quando se tem propósito, a vida passa a ter sentido.

CONCLUSÃO

Todo discípulo precisar ser a pessoa certa, no lugar certo, com a motivação certa. Ninguém deve estar ensinando se o seu dom não é ensino. Ninguém deve estar administrando se o seu dom não é administração. Aquele que não utiliza seus dons e talentos para servir em determinada área da igreja, facilmente se desencoraja e, às vezes, até desiste da igreja. O mais grave é quando desiste também da fé.

Nenhum discípulo deve ficar sobrecarregado de atividades com duas, três ou mais funções, e em duas ou três áreas diferentes. Com efeito, um discípulo bem posicionado, consciente de seu propósito e de sua missão, será relevante e impactante no Reino de Deus!

Formulário da Consultoria

Nome:		Telefone:	
E-mail:		Whatsapp:	
É cristão há quanto tempo?	<input type="text"/>	É membro da sua igreja há quanto tempo?	<input type="text"/>
Formação Profissional:	<input type="text"/>	Atividade Secular:	<input type="text"/>
Meus dons de serviço prático (Pág.43):??			
<input type="text"/>			
Meu dom na área de ministério (Pág. 49):??			
<input type="text"/>			
Meus talentos naturais - 3 habilidades (Pág. 56):??			
<input type="text"/>			
Minhas 2 áreas de paixão - Itens "F" e "G" (Pág. 67):??			
<input type="text"/>			

Qual é o seu estilo pessoal? (Pág. 71 e 72)????

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pessoas	Tarefas	Pessoas	Tarefas
Estruturado	Estruturado	Não Estruturado	Não Estruturado

Meu temperamento é: (Pág. 83)

	%		%
1	<input type="text"/>	2	<input type="text"/>

Minha disponibilidade de tempo para a Obra do Senhor:			
Horas:	<input type="text"/>	Dias da Semana:	<input type="text"/>
		Período do Dia:	<input type="text"/>

